

The background of the cover is a photograph of a tall, ornate church tower with a white spire and a cross on top. The tower is painted in shades of yellow and orange. The sky is blue with some white clouds. The magazine title 'viva Grande BH' is overlaid on the top left. 'viva' is in large black letters with a red dot above the 'i'. 'Grande BH' is in red letters below it.

# viva Grande BH

Ano 2 • Edição 11 • 2014

## Itaguara

### Histórias e Conquistas

#### Saúde:

Pacientes renovam suas esperanças por meio dos transplantes de órgãos

#### Personalidade:

Conheça a trajetória profissional do arquiteto Flávio Carsalade



Projeto: Penha Paes | Fotos: Jomar Bragança



### Belo Horizonte

Rua Vila Rica, 1127-A | Padre Eustáquio  
Telefax: 31 3412.8881  
postdoor@post-door.com

[www.post-door.com](http://www.post-door.com)

### Fábrica Pedro Leopoldo

Tel.: 31 3662.3533 | Fax: 31 3662.1373  
fabrica@post-door.com

# Escolha o ambiente para um produto Post-Door.

Projeto Fabíola Constantino | Foto Gustavo Xavier



Projeto: Flávia Bassoto | Foto: Inácio Seretbralle

## Na dúvida, escolha todos!

Os produtos Post-Door, podem ser utilizados em salas, quartos, home office, cozinhas, até em banheiros. São portas para armários e painéis com TV LED embutida, entre outros.

Além de ser uma boa solução estética, esse tipo de estrutura é uma ótima alternativa para qualquer ambiente, principalmente para pequenos espaços.

**Para todos os ambientes!**

Portas em Vidro e Alumínio | Decorativas  
Divisão de ambientes | Ferragens | Perfis de Alumínio | Puxadores

**POST-DOOR**  
**PRD**  
Inovando seu ambiente

Enquanto os olhares se dividem entre os craques do futebol e as manifestações planejadas e, algumas, já realizadas, durante o Mundial, muitas vidas estão sendo salvas por meio da doação de órgãos que, no Brasil atingiu a marca de 23.397 transplantes em 2011, um número recorde. Apesar de muita espera e de uma corrida contra o tempo, gols são marcados para aqueles que se dispõem em ajudar o próximo.

E por falar em solidariedade, instituições de cunho religioso buscam o bem estar social de crianças, jovens, idosos e de usuários de drogas através da fé em Deus. Cada uma com sua crença específica abre as portas para acolher os mais necessitados retirando-os do mundo cruel que fazem parte e inserindo num processo de readaptação social.

Num contexto musical, músicos dedicam suas vidas para conquistar um lugar no topo da música brasileira. Belo Horizonte, conhecida como a capital dos bares, acolhe todos os estilos e a população amante da arte se encarrega em ajudar seus ídolos da noite.

Construindo um cenário no meio arquitetônico, Flávio de Lemos Carsalde conta sobre sua trajetória profissional desde seus primeiros rabiscos até se tornar grande referência na área, passando por diversas esferas da profissão.

Girando pela Região Metropolitana de Belo Horizonte, registramos marcos de empresas conceituadas, como, posse de novos presidentes e diretoria reeleita. Aproveitamos e paramos para apreciar uma boa cachaça e encontramos vários butiquins em um festival de gastronomia acochado à festa da Copa do Mundo.

Há quem diga que o Brasil não tem estrutura para receber o Mundial, que a população sofre por falta de saúde, educação e muitos outros setores. Fato é que o país do futebol está sediando sim o maior evento esportista do mundo. E nós, torcemos para que a seleção brasileira seja hexacampeã e que a mesma vontade de protestar aconteça diante das urnas no próximo mês de outubro.

Um Viva para Itaguara. Cidade acolhedora que nos recebe abrindo sua história e contando um pouco mais sobre os pontos turísticos, as celebrações, a fé e claro, o avanço que o município tem conquistado em diversos setores nos últimos anos. Alvo de prêmios e conquistas, Itaguara convida você a tomar uma xícara de café com um pãozinho de queijo saboreando as próximas páginas.

Boa leitura!

*Diretor Responsável:* Raimundo Pradino

*Edição:* Natália Rosa - 13855/MG

*Jornalismo:* Aline Teodoro, Dayse Aguiar,

Diogo Silva, Fleury Rosa, Marla Domingos, Natália Rosa

*Mídia Social e Suporte de Web:* Ana Romagnoli e Edgard de Pádua

*Revisão:* Ronan Gomes

*Design e Projeto Gráfico:* César Souza e Raimundo Pradino

*Colaboradores:* Alaize Elizabeth, Alisson Diego, Ângela Mendes,

Evandro Rocha, Gildázio Santos, Jony Lan,

Paulo Puraña, Rafael Vicente, Ronan Gomes,

Sarah Pardini, Simone Santos

*Atendimento e Comercial:* Adrili Lanzarine e Izabella Martins

#### Distribuição Gratuita

Revista Viva Grande BH

é uma publicação da Grande BH Comunicação Ltda.

Rua Senador Benedito Valadares, 620 - Bairro Industrial

Contagem | MG - CEP 32.223-030

Redação: 31 2567.3756 | [redacao@vivagrandebh.com.br](mailto:redacao@vivagrandebh.com.br)

Comercial: 31 2564.3755 | [comercial@vivagrandebh.com.br](mailto:comercial@vivagrandebh.com.br)

*Impressão:*



/revistavivagdebh

# ITAGUARA COMO VOCÊ NUNCA VIU!



## VIA EXPRESSA

Mais de R\$ 150 mil foram investidos na nova pavimentação da **Via Expressa**, tornando o trecho mais seguro para a população.



## ETE

Com R\$ 4 milhões de investimentos, a Prefeitura está construindo a Estação de Tratamento de Esgoto. **A maior obra pública** da história da cidade garantirá 100% de tratamento do esgoto.



## + SAÚDE

Com o auxílio do programa Mais Médicos, foi implantada a 5ª Equipe de PSF para ampliar o atendimento médico à Zona Rural.



**Desenvolvimento  
e Tradição Lado a Lado**

COLECIONADORES DE CARTÃO POSTAL, ADMIRADORES DAS LADEIRAS, DOS CASARÕES,  
DAS PRAÇAS DAS CATEDRAIS, DAS LUZES E DO FUTURISMO



# Bem vindos à Grande BH

## Sumário



Capa  
Itaguara  
Histórias e Conquistas  
pág. 30

- 08** Saúde: Porque doar é um ato de amor
- 12** Bem Estar Social: Fazer o bem sem olhar a quem
- 14** Personalidade: Traços de uma personalidade
- 19** Giro Minas
- 26** Música: O timbre sofrido por detrás do suor de cada nota
- 44** Mercado: Copa: investimentos X frustrações
- 48** Coaching: Minhas impressões sobre Cuba
- 50** Marketing: Branding | Identidade, Imagem e Reputação, você valoriza sua marca?
- 52** Gestão Ambiental: Norma de reformas comerciais e residenciais já estão valendo
- 53** Elas: Chá de sensualidade
- 54** Cozinha e filosofia: Baco e as uvas: Um brinde à vida!
- 56** Elas: Mais mulheres no poder, faz a diferença!
- 58** Língua Portuguesa: Português no concurso público  
Frases, oração, período
- 59** Crônicas: O Gabo é nosso
- 60** Crônicas: Yes! Nós gostamos de banana...  
Mas não somos macacos não!

# TAUÁ GRANDE HOTEL E TERMAS DE ARAXÁ



## FÉRIAS DE JUNHO E JULHO

De 12/6 a 30/7, venha se divertir e curtir a copa do mundo no Tauá!

Jogos do Brasil animados :: Teatros infantís :: Torneios esportivos  
Jantares temáticos com os países da copa :: Termas Incríveis e muito mais!



**Promoção  
Rumo ao Hexa!**

Se a seleção for hexa, você se hospeda na Rede Tauá  
no mês de agosto com **50% de desconto!**\*

\*Promoção não cumulativa e sujeito a alteração. Desconto válido somente no mês de agosto, para hóspedes que se hospedaram na Rede Tauá entre os dias 12/6 e 30/7. Utilização do desconto não válida para o período de 15/8 a 17/8 no Tauá Resort Caeté e no Tauá Grande Hotel de Araxá.

[www.tauaresorts.com.br](http://www.tauaresorts.com.br)



(31) 3236 1900 | (34) 3669 7020  
Consulte seu agente de viagens



# PORQUE DOAR É UM ATO DE AMOR

Apesar do aumento da taxa de doadores efetivos no Brasil, índice não alcança a média prevista.

Por Aline Teodoro

Corpo humano, máquina dotada de diversas peças que se dividem em: célula, tecidos, órgãos e sistemas (genital, nervoso, endócrino, esquelético, muscular, digestivo, respiratório, circulatório, linfático, excretor). Como todas as máquinas, quando uma peça para de funcionar é primordial a substituição imediata da mesma, do contrário, o resultado pode ser fatal.

Há 46 anos o Brasil entrava para a história da medicina mundial. Seis meses após uma equipe médica na África do Sul, realizar o primeiro transplante de órgãos do mundo, o estado de São Paulo sediava a primeira alocação de coração.

Segundo a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos - ABTO, em 2013 houve um crescimento de 5% na taxa de doadores efetivos. E pela primeira vez o país fechou o ano abaixo da média prevista.

## Como funciona

O cadastramento de pacientes para a realização de transplantes na esfera pública e privada é realizado pela equipe médica via Sistema Integrado de Gerenciamento do Sistema Nacional de Transplantes (SIG-SNT), que está disponível para os serviços credenciados via internet. Em Minas Gerais, houve uma queda de 7,2% na taxa de doares efetivos.

Para entender a matemática é preciso conhecer quais são os tipos de transplantes que podem ser realizados em vida ou após a morte.

Rim, pâncreas, medula óssea - se compatível, parte do fígado e do pulmão, são órgãos que podem ser doados em vida. Os demais, como: córneas, coração, ossos, pele e valvas cardíacas, só podem ser doados após a morte.

Segundo Lei nº 10.211, de 23 de março de 2001, qualquer pessoa, se parente até quarto grau, ou cônjuge que esteja apto a doar, pode ser um doador. Em casos de nenhum parentesco, só é possível mediante autorização judicial.

Até 22 de dezembro de 2000, segundo a mesma lei, para se tornar um doador era necessário constar esta informação na Carteira de Identidade Civil e na Carteira Nacional de Habilitação. A partir daí, substituiu-se a doação presumida pelo consentimento informado à família. Desta forma, os entes devem se comprometer a autorizar o



Yuri Sousa Aurélio

Arquivo pessoal

procedimento por escrito após o falecimento do doador.

E foi por conta deste comprometimento familiar, que a vida de Yuri Sousa Aurélio mudou radicalmente. Aos 24 anos, o estudante de engenharia que tinha uma vida aparentemente normal, começou a sentir cansaços e dores no fígado e região abdominal. *“Até seis meses antes do transplante, eu vivia normalmente. Estava fora do país participando do programa Ciências Sem Fronteiras. Logo que percebi que os sintomas aumentaram, resolvi voltar para o Brasil a fim de constatar o que estava acontecendo comigo. No dia 24 de fevereiro de 2013, descobri que estava com Miocardite Dilatada Idiopática e que, além da doença estar em um estágio avançado, só um transplante poderia me salvar”*, comentou Yuri.

Ao contrário de muitos brasileiros, Yuri ficou apenas dois meses na fila de espera para o transplante. No dia 10 de abril do mesmo ano, o estudante deu entrada no Hospital das Clínicas, em Belo Horizonte, e foi submetido ao procedimento. *“Hoje em dia minha vida é bem tranquila. Faço faculdade, estágio, namoro e estou voltando a fazer atividade física em maior intensidade. Mas também faço controle de três em três meses e graças a Deus, não tive nenhuma rejeição aguda”*, conclui o estudante.

## Longa fila de espera

Existem casos em que pacientes aguardam por anos na fila de espera por um doador compatível. De acordo com a MG Transplantes, atualmente, cerca de 2.130 pacientes aguardam na fila por algum tipo de transplante. Todo procedimento é financiado pelo Sistema Único de Saúde - SUS. Dentre os tipos de transplantes mais procurados, destaca-se o de rins. Em Minas, nos últimos oito anos, houve um aumento de 347 para 534 cirurgias, sendo 185 por doadores vivos e 349 por doador falecido.

A prensista Lucilene de Jesus Peixoto, há cinco anos, aguarda na fila de espera por um transplante de rins. Aos 33 anos descobriu por meio de uma aferição de pressão arterial que algo estava errado em seu organismo. *“Naquele momento, a enfermeira me orientou procurar um médico, pois minha pressão estava absurdamente alta e eu não estava sentin-*



Lucilene de Jesus

*do nada”*, comentou.

Seguindo a orientação da enfermeira, Lucilene procurou um nefrologista e descobriu que estava com menos de 30% dos rins funcionando, daí a necessidade de passar pela hemodiálise. *“Estar nessa situação não é nada agradável. A primeira vez que fiz uso da hemodiálise, briguei e chorei muito com os enfermeiros, pois não aceitava tal situação. Mas hoje tenho a certeza que se não fosse naquele dia, talvez eu não estivesse aqui para contar minha história”*, explica.

Ao contrário de Lucilene, a auxiliar de escritório Priscila Ágata Brandão, descobriu durante sua gestação que algo de errado estava acontecendo em seus rins. E mesmo sabendo do risco que correria,

caso não tratasse, não deu a devida importância para sua situação. *“Não tinha o hábito de beber muita água. E por não ter a mínima ideia do que era e como funcionava a hemodiálise, não me importei muito com o mau funcionamento dos meus rins”*, afirma Priscila.

Com o passar do tempo, Priscila começou a sentir tonteadas, náuseas e vômitos. Com isso, a auxiliar de escritório passou por um tratamento a fim de tentar recuperar o funcionamento dos seus rins. E mesmo assim, a hemodiálise foi indispensável. *“Eu tinha menos de 30% dos rins funcionando. Foi quase um ano na fila de espera. E em dias alternados ficava pelo menos quatro horas fazendo hemodiálise. É lamentável, mas o que mais me apa-*



Priscila Ágata e filha

vorava, era ver que muitos não resistiram ao procedimento, que por sinal é muito doloroso”, comenta.

Apesar da disponibilidade do marido para doar um rim, haveria um grande risco de rejeição no organismo. Foi aí que veio a grande notícia: Priscila já não precisaria mais aguardar na fila de espera, pois para sua surpresa, seu primo Hugo Leonardo se ofereceu como doador. “Após diversos exames, passei pela cirurgia e tive uma grave complicação, resultando em duas cirurgias no mesmo dia. Foi um processo muito doloroso e angustiante, mas no final deu tudo certo”, relembra.

Desde a realização do transplante, os cuidados com a saúde de Priscila redobram. “Saber que seu organismo aceitou um novo órgão como se ele fizesse parte de você é muito bom, mas ao contrário do que muitos pensam, a batalha continua. Mensalmente faço controle por meio de exames para que não haja rejeição do novo rim”, explica. Ao se lembrar do gesto carinhoso do primo, Priscila enfatiza: “Esta foi a maior prova de amor que alguém poderia fazer por mim. Jamais imaginei receber tal benção. Minha gratidão será eterna. Meu amor por ele só aumentou”, conclui.

## Transplante não é sinal de cura, mas de tratamento

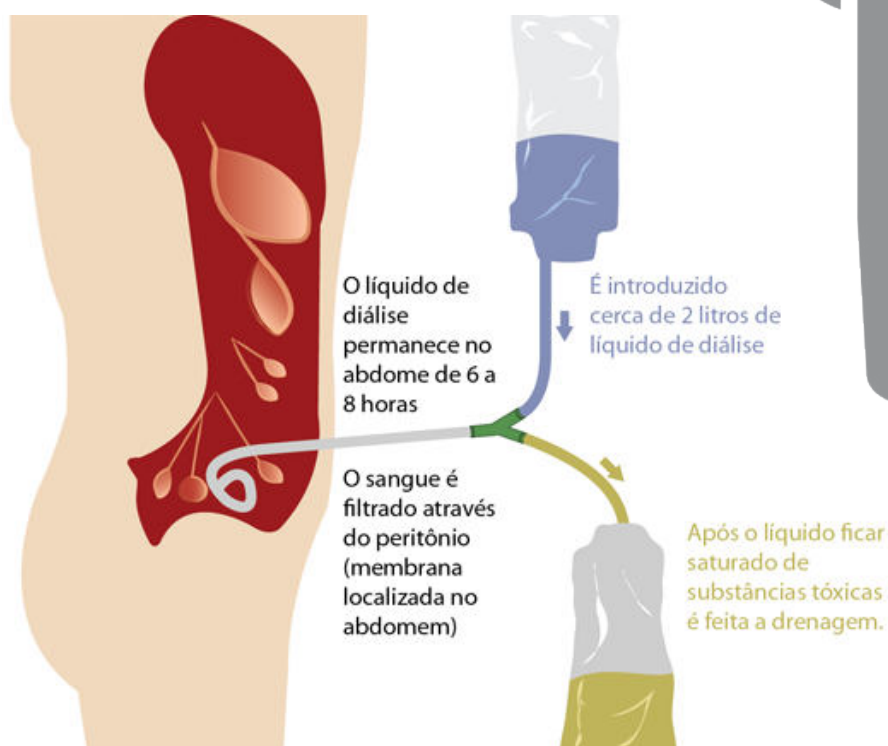
Como todo procedimento cirúrgico, a realização de transplante também tem os seus riscos. De acordo com a MG Transplantes eles são maiores quando relacionados à imunossupressão em que os pacientes serão submetidos, rejeição do órgão recebido e, principalmente, infecções.

Aos 22 anos, a dona de casa, Alice Maria Ferreira, 51, descobriu que além de grávida, tinha um grave problema nos rins. Porém, seis meses após a descoberta, ela recebeu um rim do irmão. Dez anos após o procedimento, o rim doado parou de funcionar e, nova-

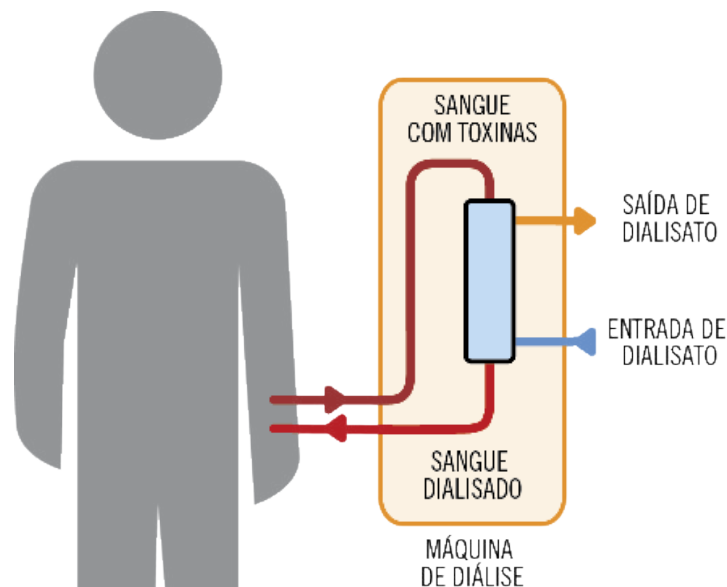
mente, Alice se viu na sala de hemodiálise. “Fiquei na fila de espera e recebi um rim de cadáver, porém três anos depois, novamente meu organismo rejeitou o novo rim”, explica.

Pela terceira vez, a dona de casa teve que voltar a fazer hemodiálise. E desta vez foram 12 anos de espera. “Meu organismo já não aguentava mais. Por conta disso, fui encaminhada para fazer Diálise Peritoneal”. Segundo a Sociedade Brasileira de Nefrologia, a diálise peritoneal é uma opção de tratamento para pacientes com doença renal avançada. “Para me manter viva, faço todo procedimento na minha residência. E por conta disso, os cuidados com a higiene redobram. Faço uso de vitaminas, não urino mais e ainda tenho batalhado na justiça para conseguir gratuitamente alguns medicamentos”, finaliza.

### ■ Diálise Peritoneal



### ■ Hemodiálise



Imagens de Internet



■ Roseni Souza Oliveira

## Fila também para transplante de córneas

A contabilista Roseni Souza Oliveira, 36, também aguarda na fila de espera. Em novembro de 2007, ela se submeteu a um transplante de córnea devido a um Cetractone nas duas vistas. “Descobri a doença em uma consulta de rotina em que eu achava que meu problema era apenas um astigmatismo. Cheguei a ficar apenas com 20% de visão”, explica.

Até conseguir o transplante para a córnea direita, Roseni aguardou cerca de um ano e meio na fila, se tratando com colírios e utilizando óculos. “Minha vida hoje é mais tranquila. Faço exames periódicos, pois, infelizmente, preciso de outro transplante. E infelizmente, tenho dificuldade em arrumar emprego, sair sozinha, afinal, hoje enxergo somente com o olho transplantado”, conclui. ■

## Quem pode se beneficiar por meio de um transplante?

TIPO	PRINCIPAIS INDICAÇÕES
Coração	Portadores de cardiomiopatia grave de diferentes etiologias (Doença de Chagas, Isquêmica, reumática, idiopática, miocardites);
Pulmão	Portadores de doenças pulmonares crônicas por fibrose ou enfisema;
Fígado	Portadores de cirrose hepática por hepatite, álcool ou outras causas;
Rim	Portadores de insuficiência renal crônica por nefrite, hipertensão, diabetes e Outras doenças renais;
Pâncreas	Diabéticos que tomam insulina (diabetes tipo I) em geral, quando estão com Doença renal associada;
Córneas	Portadores de ceratocone, ceratopatia bolhosa, infecção ou pacientes com grandes queimaduras. trauma de córnea;
Medula Óssea	Portadores de leucemia, linfoma e aplasia de medula;
Osso	Pacientes com perda óssea por certos tumores ósseos ou trauma
Pele	Pacientes com grandes queimaduras.

### Endereços e Telefones Importantes para a Notificação e Informações Sobre Transplantes em Minas Gerais

#### Central Estadual:

- **Belo Horizonte: (31) 3274 7181 • Fax: (31) 3213 4327**  
E-mail: mg.transplantes@mg.gov.br

#### Centrais Regionais:

- **Uberlândia: (34) 3214 4600 Ramal: 208 • Fax: (34) 3214 4600 Ramal: 205**  
E-mail: drs.uberlandia@bol.com.br
- **Juiz de Fora: (32) 3222 4701 • Fax: (32) 3224 7224**
- **Pouso Alegre: (35) 3422 2211 • Fax: (35) 3421 1307**  
E-mail: dirpa@saude.mg.gov.br
- **Montes Claros: Tel/Fax: (38) 3222 3311**  
E-mail: funasa@connect.com.br
- **Governador Valadares: (33) 3221 6600 • Fax: (33) 3221 2560**



# Fazer o bem sem olhar a quem

Por Dayse Aguiar  
Fotos: Divulgação

## Iniciativas têm como premissa auxiliar e fornecer melhor qualidade de vida a pessoas carentes, dependentes químicos e crianças

Atualmente, a fé e a solidariedade podem ser as únicas alternativas para milhares de pessoas que vivem em vulnerabilidade social. Se por um lado a pobreza, a dependência química e a violência se tornam cada dia mais comuns nas manchetes de jornais, por outro, dezenas de projetos sociais e de voluntários têm surgido para auxiliar e estender à mão aos mais necessitados.



Em muitos casos, a fé em Deus é uma das últimas e mais poderosas alternativas para sobreviver e buscar uma vida melhor. E é justamente nesse contexto que surgem inúmeras iniciativas que visam ajudar e acolher o próximo. Como é o caso da comunidade terapêutica Adequar - que desde 1984 atua na recuperação de dependentes químicos e, ao todo, já conseguiu tirar do mundo das drogas uma média de oito mil pessoas na região de Betim. *“O objetivo principal é ajudar homens maiores de 18 anos que tenham problemas de dependência química e/ou alcoólica, independente de sua condição financeira. Nosso plano de trabalho foi desenvolvido há mais de 20 anos e, desde então, passa por atualizações semestrais propostas por profissionais graduados e parceiros de diversos setores. Nosso maior objetivo é ajudar pessoas a superar o vício”*, ressalta o responsável pela instituição Jonathan Itaborahi.



Tudo começou quando o patriarca da família, Daniel Itaborahi - formado em Ciência da Religião - decidiu transformar a própria casa em um local para atendimento dos dependentes químicos e, através de um projeto inovador começou a oferecer um tratamento de qualidade aos internos. Os quatro filhos de Daniel cresceram na comunidade e, atualmente, dão sequência ao trabalho do pai.

Além do tratamento básico que oferece alimentação saudável, moradia, acomodação e medicação de acordo com orientação médica, os internos participam de diversas atividades e trabalham na própria comunidade. Embora não seja obrigatória a participação dos dependentes químicos, a comunidade se baseia nos preceitos evangélicos e oferece estudos bíblicos, grupos de oração e cultos semanais. Segundo Jonathan Itaborahi, *“essa é uma maneira de levar aos internos a palavra de Deus que muitas vezes se torna um dos pilares principais que dá força e perseverança para que sigam com o tratamento e consigam se livrar do vício”*.

## Crianças acolhidas e cuidadas

O Lar de Marcos é outra iniciativa que tem como premissa o bem estar social. Fundada em 1968, a instituição espírita busca abrigar, educar e amparar a infância órfã ou carente em regime de internato, para que dessa forma possa contribuir para a diminuição das desigualdades sociais. O Lar de Marcos teve, inicialmente, sede em Belo Horizonte, mas foi transferido para Contagem em dezembro de 1982 e, em seguida, reconhecido como de utilidade pública Municipal, Estadual e Federal.



O lar abriga, atualmente, mais de 23 crianças e adolescentes, que recebem moradia, alimentação, assistência médica-odontológica e instrução, ministrada na Escola Municipal Coronel Antônio Joaquim da Rocha. A capacidade da Instituição é para 25 abrigados, oscilando constantemente em função da recondução de

menores juntos de suas famílias, conforme critérios da Vara da Infância e do Adolescente de Contagem. São crianças que tem como características perdas de familiares e/ou problemas na estrutura familiar, todas do município de Contagem. A entidade é mantida através de doações de pessoas físicas e jurídicas, convênio com a Prefeitura de Contagem e conta com voluntários para dar apoio administrativo, educacional e cristão.



## Dedicação sem fronteiras



O Movimento de Promoção e Assistência Social Sopão Mineiro é outra entidade filantrópica que tem como premissa promover o bem estar social através da solidariedade. Com sede no bairro Carlos Prates, o Sopão surgiu em maio de 1980 através de um grupo liderado por jovens que distribuía sopa para as pes-

soas carentes que viviam nas ruas. Grande parte dessas pessoas era católica e moravam na região do bairro Barroca. Com o passar do tempo e fruto de muito empenho os jovens ganharam uma Kombi de um empresário para facilitar o trabalho e a iniciativa continuou no anonimato, funcionando de forma improvisada durante 12 anos.

De acordo com José Gomes Soares – colaborador do Sopão há 15 anos – foi só em 1992 que o grupo entendeu que a partir do momento em que fosse registrada como entidade seria mais fácil a captação de recursos junto à prefeitura, ao estado e as autoridades governamentais. Foi então que surgiu o “Movimento de Promoção e Assistência Social Sopão Mineiro”.



O grupo cresceu, organizou-se melhor e surgiu a ideia da ampliação do projeto – agora a meta era ajudar também as gestantes. A prefeitura propôs-se a ajudar nesse projeto desde que fossem ministradas palestras às gestantes para que as conscientizassem do papel de mãe. Dessa forma, após as palestras, as gestantes recebiam o enxoval completo do bebê. A ideia funcionava como estímulo para que participassem das palestras.

Hoje, o Sopão Mineiro desenvolve diversos programas sociais, de grandes benefícios para a população de rua de BH e região metropolitana, contando com apoio parcial da prefeitura. De acordo com a voluntária Vanessa Oliveira, uma média de 1.000 litros de sopa são preparados por mês e cerca de 300 pessoas são beneficiadas com a iniciativa. “*Não trabalhamos com agenciadores para arrecadação de fundos nas ruas, nos semáforos ou mesmo em transporte coletivos, mas quem quiser doar ou se tornar um parceiro do Sopão é só nos contatar via telefone ou e-mail*”, ressalta. ■

**Contatos dos locais para quem tiver interesse em conhecer,  
buscar ajuda ou apoiar:**

**Adequar Comunidade Terapêutica: (31) 3592.9962 - [adequar@hotmail.com](mailto:adequar@hotmail.com)**

**Lar de Marcos: (31) 3357-3459**

**Sopão Mineiro: (31) 3272-3998 - [sopaomineiro@ig.com.br](mailto:sopaomineiro@ig.com.br)**



# Traços de uma personalidade

*Flávio de Lemos Carsalade conta sua trajetória profissional desde dos primeiros rabiscos até às grandes construções, passando por todas as esferas da arquitetura*

Por Natália Rosa  
Fotos: Arquivo pessoal

Parafrazeando o poeta João Cabral de Melo Neto, o arquiteto é aquele que abre para o homem portas por onde, jamais portas-contra. Dando forma ao verso, Flávio de Lemos Carsalade não apenas cria como constrói futuro.

Natural de Belo Horizonte, com laços interioranos de Minas Gerais, Carsalade conta que já nasceu arquiteto. Fato que ninguém coloca em questão, já que se dedica desde criança aos desenhos e desempenha na atualidade a arquitetura com êxito.

Por meio do incentivo e do exemplo do avô, também arquiteto, Flávio atribui sua escolha à sua personalidade. *“O estímulo do meu avô combinado com minha personalidade fez com que logo cedo me interessasse pela arte de criar. Desde muito cedo gostava de desenhar e logo me interessaram também as artes,*

*a filosofia e a literatura. Já sabia que estudaria arquitetura desde o curso primário. Quando passei no vestibular, trabalhava como desenhista de publicidade e logo abandonei o trabalho para meus primeiros estágios, visto que o curso de Arquitetura e Urbanismo já me apaixonava”, lembra.*

## Legado de glórias

Durante a caminhada, Carsalade atuou em praticamente todas as áreas da profissão. Ele que sempre estudou em escolas públicas da capital mineira, dedicou sua vida profissional à arquitetura e urbanismo. No trajeto, o arquiteto investiu também na área acadêmica, como projetista e consultor. *“Atuei desde o planejamento regional até o design de objetos, passando por projetos e obras. Exerci minhas atividades em órgãos públicos federais, estaduais e municipais, escritório particular, universidades, associações de classe e vários conselhos públicos e de instituições privadas. Tive a honra de exercer cargos públicos de direção, realizar inúmeros projetos e formar mais de 2.500 profissionais de arquitetura em trinta anos de magistério superior”,* conta orgulhoso.

Atualmente, Flávio é professor e pesquisador da Escola de Arquitetura da UFMG, onde foi diretor até o ano de 2012. Ele já esteve à frente da Regional Pampulha e ocupou ainda a cadeira de presidente do IEPHA – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais. *“Penso que os cargos que ocupei são momentos importantes de aprendizado e contribuição social, mas o mais importante é a labuta diária, o dia a dia da profissão, a história que se constrói a partir daí e as contribuições que fazemos ao longo do tempo e que às vezes nos assusta quando vemos quão longo é o caminho percorrido”,* revela.

## De aluno dedicado a mestre excepcional

Os títulos conquistados ao longo da carreira mostram que Flávio Carsalade sempre foi um adepto dos estudos e em consequência disso se especializou em *diversos vieses da arquitetura*. “*A minha atuação profissional sempre foi ligada ao projeto e ao ensino/pesquisa. O foco sempre foi o projeto (da sua prática ao seu ensino), mas em torno dele, passei pelas áreas de meio ambiente, ecologia, patrimônio histórico-cultural, pedagogia, teoria e tecnologia da arquitetura. Os vários conselhos que participei, as instituições que presidi e os cargos que ocupei complementaram esse leque de atuação*”, conta Carsalade.

No entanto, o conhecimento não parou apenas em Flávio. Como professor, ele deixou para os seus alunos e, de certa forma, para a população mineira uma herança muito positiva. “*Não sei qual foi a melhor herança que deixei, mas sei que lutei muito pelo avanço da profissão, pela boa formação de meus alunos e pela cidade de Belo Horizonte, estudando-a, defendendo-a e propondo muito para ela. Me dói quando vejo decisões apressadas e equivocadas sobre a cidade e que resultam em sua piora*”.

Questionado sobre as dificuldades enfrentadas dentro da profissão, Carsalade foi enfático ao declarar que durante sua caminhada ele tentou mostrar o verdadeiro papel da arquitetura para a sociedade. “*Eu diria que mostrar a importância da contribuição do arquiteto para a sociedade e para a cadeia produtiva ligada a ela foi a maior barreira enfrentada. A sociedade muitas vezes não compreende a importância do planejamento urbano ou de ter uma casa bem construída, ou ainda de ter um meio ambiente e um patrimônio preservados*”.

De forma otimista, entretanto, ele acredita que está no sentido certo. “*Claro que nesses trinta e cinco anos que atuo, essa consciência vem melhorando, mas ainda há um longo caminho a percorrer*”.

Assim, Carsalade defende que ainda existe um desrespeito grande no Brasil em relação ao trabalho do arquiteto. “*A qualidade do serviço aparece como algo supérfluo e o detalhamento de projetos como desnecessário, quando é ele que garante a qualidade e a transparência de custos e procedimentos. É muito comum se construir à revelia do que foi projetado, gerando perda de qualidade e aumento de custos (isto de grande interesse de alguns). Nos países mais desenvolvidos, os concursos públicos são frequentes e obras só são realizadas com um detalhamento completo, enquanto aqui essas coisas são desprezadas. A luta dos arquitetos por qualidade aqui é muitas vezes considerada empecilho a governantes imediatistas ou empresários preocupados antes com o lucro do que com a qualidade. Claro que há muitas exceções, mas infelizmente assistimos a isso muitas vezes nesse país. Alguns exemplos de vitória e de afirmação da importância da profissão que poderiam ser aqui citados são o “Estatuto das Cidades”, lei federal que, inaugurando o século XXI, recebeu muita contribuição da luta dos arquitetos por mais de quarenta anos e que garante hoje a gestão democrática das cidades ou, para citar outro exemplo, a inclusão de vilas, favelas e aglomerados ao tecido urbano em contraste com o modelo passado de sua “erradicação”, como se fora um mal a ser extirpado. Vários outros exemplos poderiam ser citados dessa luta por qualidade, mas gostaria de citar ainda outro, referente a incorporação de técnicas sustentáveis às novas construções, apontando para um mundo melhor e ambientalmente responsável*”, acrescenta.

“*Lutei muito pelo avanço da profissão, pela boa formação de meus alunos e pela cidade de Belo Horizonte, estudando-a, defendendo-a e propondo muito para ela. Me dói quando vejo decisões apressadas e equivocadas sobre a cidade e que resultam em sua piora*”



■ Flávio Carsalade na cidade espanhola de Sevilha

## A cara do mercado

Além de ser um profissional qualificado e muito dedicado, Carsalade é amante e admirador da arquitetura. Ele conta que teve a sorte de ter vários mestres e grandes profissionais como parceiros de trabalhos. “Eles me fizeram admirar cada vez mais a profissão e ver a grande contribuição que a arquitetura pode dar às sociedades e à vida humana”, explica.

Dessa forma, ele foi também grande incentivador para muitos outros alunos e apaixonados pelas obras. Há 35 anos, quando Flávio se graduou em arquitetura e urbanismo, as perspectivas eram, segundo ele, as piores possíveis. “Vivíamos num país estagnado e reprimido pela inflação e pela ditadura, a arquitetura havia perdido a importância que construíra nos anos cinquenta e sessenta”.

De lá pra cá, as coisas evoluíram consideravelmente. “Hoje, com o país em franco crescimento, as possibilidades profissionais melhoraram muito. O arquiteto urbanista vem recuperando sua importância social e, talvez o mais importante, deixando de atender apenas às elites, com forte presença nas áreas de habitação social, planos urbanos e patrimônio cultural, para citar apenas alguns exemplos”, reforça.

## Modernização X Preservação



■ Centro Cultural de Belo Horizonte

O Brasil num âmbito geral tem um rico e vasto patrimônio histórico, artístico e natural. Minas Gerais está dentro desse perfil contribui para que turistas e visitantes sejam uma constante diante dos atrativos disponíveis. Dessa forma, o arquiteto ressalta que o Estado é o mais rico do país

em termos de diversidade. “Minas Gerais tem uma diversidade cultural, histórica e geográfica riquíssima. Se ele conseguir mostrar essa riqueza e garantir que ela se expresse sem a homogeneização que torna iguais lugares diferentes certamente conquistará os turistas que nos interessam, ou seja, aqueles que vêm aqui para compartilhar nossos sabores e não para fazer turismo predador, “sexual” ou esnobe”, observa.

Em linhas paralelas, numa era onde a modernização é alvo de muitos e a preservação ambiental de outros, há uma linha muito tênue entre os dois pontos. “Sabemos hoje que não há como desenvolver sem respeitar a preexistência, o meio ambiente e a memória. Infelizmente ainda há aqueles que colocam o ganho econômico acima de qualquer valor, mas esses não estão preocupados com algo que não eles próprios, trata-se de um modelo superado pela consciência global contemporânea, mas cuja superação ainda exige muita luta e muito esforço. Por outro lado, temos que entender que a vida é fluxo e movimento, não há como “congelar” o passado e este não pode ser um retrato distante, mas algo que só é palpável porque existe o presente: o passado tem seu vigor no presente. A grande questão não é a preservação intocada, mas como, respeitando a preexistência, podemos exercer o momento presente, legando para nossos filhos a riqueza construída pelos nossos antepassados e um mundo cada vez mais qualificado e equilibrado”, explica o arquiteto.

## Copa do Mundo

O Brasil e o mundo estão na contagem regressiva para o maior evento do futebol mundial. E, claro, nem tudo são flores, ou melhor dizendo, nem tudo se resume a bola no pé e gritos de gol. A Copa do Mundo da Fifa está intimamente ligada ao turismo, ao patrimônio histórico cultural e às belezas naturais espalhadas pelas cidades brasileiras.

A ilustre presença, as imposições da Fifa, a pressa, os novos estádios e várias obras sem concursos públicos realizados antes visando interesses econômicos imediatistas do que a qualidade, acabaram retirando o brilho do Mundial, segundo o arquiteto. “A Fifa, com suas exigências, muitas vezes exclui a diversidade cultural e a cultura local em função de seus patrocinadores, como ocorreu no caso de Salvador, onde o acarajé não poderia ser vendido em um raio de 1 Km do estádio, medida felizmente revogada”.

No entanto, com um olhar otimista, pode-se perceber que várias obras de infraestrutura necessárias conquistaram motivação extra. Carsalade acredita que ter a atenção voltada aos estados brasileiros é fundamental. “Nossa riqueza cultural mineira tem muito a ganhar com isso. Cito o exemplo da Pampulha que, como candidata a Patrimônio Cultural da Humanidade, pode ter sua candidatura muito valorizada pelo evento”.

Entretanto, o cartão postal de Belo Horizonte ainda reserva uma dose de preocupação aos cofres públicos e aos amantes da cultura. Arrumar a casa para receber visita é de praxe e sem dúvidas parte de uma recepção. O povo mineiro conhecido e reconhecido pela receptividade pode se deparar com alguns transtornos diante da Pampulha. Carsalade explica que a Pampulha é um problema complexo, pois não se resolve apenas na lagoa, se estendendo por toda a bacia, a qual abriga lugares de grande vulnerabilidade social e ambiental. “Ela já está na agenda de Belo Horizonte e Contagem há muitos anos. BH realizou obras importantes na lagoa entre 2003 e 2008, depois se descuidou um pouco da necessária manutenção que os planos exigiam, ou seja, a retirada ▶▶



■ Carsalade na Universidade Nacional Autónoma do México (UNAM)

dos sedimentos que continuamente chegam à lagoa. Contagem desde 2006 vem melhorando muito a sua atitude e compromisso com a lagoa. Agora muito do que foi feito na década passada tem de ser refeito, mas parece que a Prefeitura de Belo Horizonte tem muitos planos para a lagoa, espero que se realizem. Se não houver vigilância e trabalhos constantes, a lagoa tende a se assorear e se acabar. Na agenda desse trabalho há uma ação localizada com obras de iniciativa dos governos, mas também ações difusas, de maior controle urbano e de consciência cidadã, tais como evitar bota-foras e esgotos clandestinos ou até mesmo evitar-se a disposição de lixo nos córregos contribuintes do lago”.

Ao ser questionado sobre os fatores prejudiciais a Copa do Mundo, Carsalade foi enfático ao dizer que qualquer manifestação ou qualquer “evento” sem foco no futebol podem ser prejudiciais. Porém, ele admite que a luta por benefícios para a população são aceitáveis e justificáveis. “Claro que violência, quebradeiras e distúrbios à ordem pública são prejudiciais, mas manifestações de cidadania e movimentos pró-melhorias sociais são, ao contrário do que a primeira vista possam parecer, exemplos de maturidade e de que o país está vivo e lutando para ser melhor; o que, a meu ver são sinais positivos para o mundo e que o Brasil, como país jovem e importante na escala mundial, deve, inclusive, sinalizar”, avalia.

## Futuro

No mercado há bastante tempo, Flávio Carsalade poderia se definir como um profissional realizado e pronto, mas de acordo com a visão exigente típica de um grande mestre, ele acredita ter muito a aprender. “Paradoxalmente, me sinto cada vez menos realizado. Quanto mais se trabalha, estuda e luta, mais se percebe o tanto que ainda temos a saber e o tanto que ainda precisa ser melhorado. Penso que não há novidade no próximo passo, é o mesmo caminhar: melhorar a mim mesmo e buscar um mundo melhor. Às vezes a gente esmorece ou fica amargo, mas outras tantas se rejubila e é assim mesmo a vida”.

Para o futuro, Carsalade segue tranquilo e carrega em sua bagagem a missão que não pretende abrir mão: contribuir. “Não compartilho daquele grupo que pensa que as coisas só tendem a piorar. A construção democrática e a evolução social são assim mesmo, há retrocessos e avanços, mas penso que o saldo tem sido positivo. Temos tido grandes conquistas sociais, uma sociedade mais participativa e uma atenção maior ao meio ambiente. Penso que precisamos de mais justiça social e de uma espiritualidade maior. Como arquiteto e professor busco isso em meus projetos e em minha atuação social sempre que tenho a oportunidade de contribuir”, conclui. ■



**ASSOCIE-SE!**  
Venha somar com a sua participação

**31 3395.1822**  
[www.acicmg.com.br](http://www.acicmg.com.br)

**acic**  
associação comercial e  
industrial de contagem

## ► ACIC reelege Humberto Nogueira

Fonte e Foto: Assessoria de Comunicação ACIC

A solenidade de posse aconteceu no último dia 22 de maio, na sede da entidade. A Diretoria Executiva da Associação Comercial e Industrial de Contagem foi empossada pelo presidente do Conselho Superior da ACIC, Marco Aurélio Moreira.

O empresário Umberto Nogueira foi reeleito presidente da ACIC para o biênio 2014/2016 com o propósito de dar continuidade à realização de cursos profissionalizantes e de qualificação de mãos de obras capazes de atender ademanda do mercado.

Marco Aurélio Moreira, que além de presidente do Conselho Superior da ACIC, também é o atual secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico de Contagem, afirma que a entidade foi e continua sendo um dos responsáveis pelo desenvolvimento econômico e social da cidade.

*“Aproveito o momento para convocar a todos para ajudar a nova diretoria a unir forças para levar a*



*ACIC ainda mais longe e com mais brilho, fortalecendo a parceria com os poderes públicos de todas as instâncias”, enfatiza Moreira.*

O presidente, Umberto Nogueira, ressalta o papel da Associação Comercial e Industrial de Contagem - ACIC.

*“A entidade de classe empresarial*

*como a ACIC nada mais é do que um espaço onde os empresários trazem suas demandas para serem debatidas e resolvidas. Acredito que compartilhando os problemas fica mais fácil resolvê-los e é isso que fazemos, reunimos a classe para o bem comum de toda sociedade”, afirma o presidente. ■*



### Linha Completa:

Aventais | Calças | Camisas Femininas e Masculinas  
Coletes | Jalecos | Jaquetas | Macacões | Saias, etc.

Administrativo Social Feminino e Masculino  
Linha Hospitalar | Linha Copeira e Restaurante  
Esportivo e Casual | Linha Operacional  
ou Industrial entre Outros.

### P&G Representações

31 9949.7369

Paulo

9668.5439

Parreira

9566.3391

Guimarães

[www.marotoconfeccoes.com.br](http://www.marotoconfeccoes.com.br)

# maroto

## Confecções & uniformes

## ► 6º Concurso de gastronomia - Comida di Butiquim 2014

Pão de queijo com linguiça. Canjiquinha com linguiça. Linguiça com angu. Assim, começa o 6º Concurso de gastronomia - Comida di Butiquim 2014.

A cidade de Moeda recebe desde o dia 10 de maio, o concurso que vai eleger o melhor prato da culinária mineira. E o ingrediente da vez é a apetitosa linguiça.

Em clima de Copa do Mundo, os bares e restaurante funcionam a partir das 11h recebendo o público para saborear e votar. Durante o concurso, 10 butiquins apresentarão seus pratos. De acordo com o idealizador do evento, Maurílio dos Santos, a ideia é repetir o sucesso das outras edições. “Nosso objetivo é engrandecer o comércio local e proporcionar um momento diferenciado aos moradores e turistas”.

Com o slogan “A festa mais gostosa de Moeda”, o butiquim vencedor precisa passar por cinco quesitos: sabor do tira-gosto, criatividade do prato, higiene, bebidas ao ponto e atendimento. Todos os itens poderão ser votos pelo público participante e também pelos treze degustadores convidados.

A saideira e a entrega dos troféus para os campeões acontece no dia 26 de julho, durante o encerramento da festa, no hotel Serra da Moeda.



O Comida di Butiquim é um concurso de gastronomia típico de butiquins, cuja proposta é desempenhar a culinária de raiz e valorizar a tradição dos bares de Moeda. Além disso, o evento resgata a cultura e valoriza o lazer no município contribuindo para uma atração turística. ■



## ► EXPOCACHAÇA

A 24ª edição da Expocachaça, evento pioneiro, a maior, e a mais importante e conceituada feira do setor, aconteceu no período de 22 a 25 de maio de 2014, no Expominas, em Belo Horizonte, Minas Gerais.

O evento apresentou muitas novidades e surpresas, mantendo o formato de Feira e Festival que a consagrou junto aos expositores, público e mídia num cenário onde negócios, entretenimento e diversão, gastronomia, consumo, lazer e cultura acontecem simultaneamente. ■

## ► Olavo Machado é reeleito presidente da Fiemg

O empresário Olavo Machado Junior foi reeleito presidente do Sistema Fiemg para o quadriênio 2014/2018 com 128 votos. A eleição, em chapa única, foi realizada em 13 de março, na sede da Federação, em Belo Horizonte, durante assembleia geral do Conselho de Representantes da Fiemg, cujos delegados são também presidentes dos sindicatos patronais da indústria do Estado. Pela primeira vez na história da Fiemg uma chapa única é eleita pela unanimidade dos presentes. A posse da nova diretoria aconteceu em 15 de maio, quando se comemorou o “Dia da Indústria”.

*“A minha responsabilidade como representante da indústria mineira cresce muito diante da aprovação unânime de todos os companheiros presidentes dos sindicatos que votam na Fiemg. Nós completamos um ciclo, uma etapa, com este mandato que se encerrou em maio. A preocupação que nós tivemos e continuaremos tendo no novo período é a valorização de nosso mercado. Vamos lutar para que a indústria mineira mude de patamar, que ela se diversifique e tenha oportunidades de geração de empregos de qualidade para as pessoas de Minas Gerais”, disse Olavo Machado. ■*

Fonte: Assessoria de Comunicação Fiemg

## ► 5ª Edição do CRIO 2014

Fonte e Fotos: Assessoria de Comunicação ACMINAS

Evento reuniu em dois dias estudantes, empresários, executivos e empreendedores

Nos dias 26 e 27 de maio, o Palácio das Artes acolheu a 5ª edição do CRIO 2014 – Criatividade, Resultados, Inovação e Oportunidades. Com diversas abordagens sobre um único tema, o Crio proporcionou a cerca de 3 mil pessoas, uma série de debates, palestras e apresentações com o que há de melhor e mais atual no mundo dos negócios e do empreendedorismo.

O evento contou ainda com a presença de jovens empreendedores, estudantes e empresários de diversos setores. Com uma formatação dinâmica, o evento recebeu índice de aprovação de quase 100%.

Segundo o diretor de eventos e presidente da Fundação ACMinas, Wagner Sá, o CRIO 2014 atuou como propulsor de ideias criativas e arrojadas de pessoas que já abrilhantaram o mundo dos negócios. E propôs a sugestão de métodos estratégicos, ideias inovadoras e o gerenciamento de projetos e pessoas, que são alguns dos princípios do empreendedorismo. ■



# PROTEÇÃO VEICULAR

- ✓ ROUBO
- ✓ FURTO
- ✓ COLISÃO
- ✓ TERCEIROS
- ✓ RASTREADORES
- + BENEFÍCIOS



## Brasil Auto Clube

Proteção e Benefícios Veicular

Parceria:



# (31) 2586-0909

[www.brasilautoclube.com](http://www.brasilautoclube.com)

# Congresso Mineiro de Municípios reúne personalidades políticas de todo o Estado no Expominas

Evento promoveu o debate sobre assuntos ligados à administração pública e contou com a participação de cerca de 10 mil pessoas

Texto e fotos: Marla Domingos

O Expominas Belo Horizonte foi palco do 31º Congresso Mineiro de Municípios, que aconteceu nos dias 6, 7 e 8 de maio. O evento é o maior encontro municipalista do país e contou com a participação de cerca de 10 mil pessoas nos três dias do evento, reunindo representantes dos 853 municípios do estado, importantes personalidades políticas, formadores de opiniões, gestores públicos, empresários e sociedade.

O tema desse ano foi “*Federação e o pacto das ruas*”. O intuito foi promover o debate e a troca de ideias sobre temas relacionados às perspectivas do país em todos os setores ligados à administração pública e melhoria do atendimento à população, além de nortear, esclarecer e apresentar ferramentas, na busca de atingir a sociedade em seu aspecto mais vital: o cidadão e a sua relação com o município.

Em diversas salas aconteceram palestras e conferências com renomados profissionais, de reconhecimento nacional, possibilitando a ampliação do conhecimento e qualificação dos participantes.

## Abertura

Nomes de peso participaram da cerimônia de abertura do Congresso, entre eles o Governador de Minas Gerais Alberto Pinto Coelho; o prefeito de Belo Horizonte Marcio Larcada; o presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais Deputado Estadual Dinis Pinheiro; o ex Governador de Minas Gerais Antônio Anastasia, além do presidente da Associação Mineira de Municípios (AMM) Antônio Carlos Andrada.

Os destaques foram as novidades apresentadas pela AMM: o lançamento do portal, a nova marca da entidade e a faculdade do Instituto de Estudos, Pesquisas

o Desembargador do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, Luiz Carlos Gambogi; o Secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais, José Geraldo de Oliveira Prado;



Presidente da AMM - Antônio Carlos Andrada

e Extensão. “Será a primeira faculdade Municipalista do país para dar suporte acadêmico ao trabalho técnico já realizado pela AMM”, esclareceu o presidente a AMM.

A faculdade já está com o vestibular agendado para o mês de junho e conta com os cursos de administração e direito focados na gestão municipal.

A Medalha do Mérito Municipalista “Celso Melo de Azevedo” também foi entregue durante a abertura do evento, como forma de homenagear personalidades e entidades que se destacam na causa municipalista. Entre os homenageados estavam o Procurador Geral de Justiça de Minas Gerais, Carlos André Mariani Bittencourt;

o Chefe de Polícia Civil de Minas Gerais, Oliveira Santiago Maciel e o ex presidente da AMM, Ângelo Roncalli.

O destaque foi para a palestra do jornalista Carlos Sardenberg, que teve como tema “O cenário econômico brasileiro e suas consequências no processo político”. Por meio de dados ele mostrou a evolução econômica do país até os dias de hoje e destacou a importância de políticas mais eficazes para tornar a economia nacional mais produtiva. “Para isso são necessárias novas escolhas políticas”, frisou.

O professor de Ética da USP, Clóvis de Barros Filho, também realizou palestra, utilizando a ética como tema central da apresenta- ➔

ção. “Ética é uma palavra que todo mundo usa, mas ninguém sabe ao certo o significado”, disse.

Simultaneamente à palestra, um acordo foi firmado entre o Instituto IPEAD/UFG e a Associação dos Municípios do Vale do Mucuri – AMUC. Por meio do convênio firmado, os municípios pertencentes à Associação terão acesso ao Banco de Preços do IPEAD/UFG, ferramenta que facilita o processo de compra das prefeituras.

As salas técnicas receberam sete palestras, com temas ligados ao dia a dia dos gestores municipais como contabilidade, segurança, licitação, assistência social e saúde. Atrações culturais foram destaques no segundo dia. O Grupo Aruanda percorreu toda a Feira Para o Desenvolvimento dos Municípios.

Os melhores exemplos de gestão no estado foram agraciados com o Prêmio Mineiro de Boas Práticas na Gestão Municipal. Em sua quarta edição, o Prêmio estimula e reconhece projetos da administração pública que foram bem sucedidos. Seu principal objetivo é impulsionar a eficiência na gestão pública por meio de novas experiências que possam conduzir à modernização. Confira quais foram as cidades agraciadas em cada categoria:

**Gestão da Educação:**

Andradas, Lagoa da Prata, Nova Ponte e Pompéu. São Lourenço recebeu Menção Honrosa no mesmo conjunto

**Gestão da Saúde:**

Camanducaia e Ibiraci

**Política Sobre as Drogas:**

Ibiraci, Miradouro e Mariana

**Administrativo:**

Barroso e Elói Mendes

**Gestão do Desenvolvimento Social:**

Nova Lima, Pará de Minas e Sacramento

**Gestão de Desenvolvimento**

**Urbano/ Ambiental:**

Andradas, Jeceaba e São Romão.

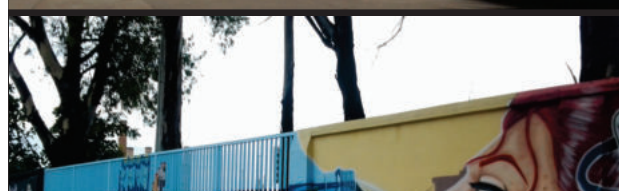


## Ton artista plástico

Aerografia | Esculturas | Ilustrações

31 9749.5370

Rua Kira, 190 | Icaivera | Betim | MG



## Forças e parcerias

O último dia do 31º Congresso Mineiro de Municípios foi marcado por palestras de peso. O editor-chefe e apresentador do Jornal da Globo William Waack ministrou palestra magna com o tema “*O movimento das ruas e seus impactos na gestão pública brasileira*”. Em sua apresentação, ele demonstrou como as demandas vindas das ruas podem ser trabalhadas para que se transformem em políticas públicas de qualidade, destacando os impactos das manifestações de junho de 2013 no cenário político atual. “*Para acompanhar as demandas das ruas, é preciso aprimorar o debate político nessas eleições. Se quisermos realmente mudanças profundas, precisamos também aprofundar as discussões*”, comentou.

Um painel sobre as “*Propostas para melhorar a relação federativa entre Estados e Municípios*” com Clésio Andrade, Fernando Pimentel, Pimenta da Veiga e Márcio Lacerda fechou o evento.

Fernando Pimentel apresentou propostas para que os municípios não fiquem tão dependentes do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). “*Quando discutimos o FPM, sempre falamos em quantidade e nunca na qualidade. Porque não fazemos nenhuma reflexão sobre o ICMS? Ele deveria ser descentralizado, porque no modelo atual, quanto mais pobre o município, menos ele recebe. Isso não é justo*”, comentou.

Já Pimenta da Veiga aposta que o caminho para uma relação federativa melhor é por meio das relações entre os governantes. “*Um presidente não consegue governar sem os estados e os municípios. É preciso que prefeitos, governadores e a presidência tenham uma boa relação*”, disse. Ele ainda propôs que “o FPM seja pensado em longo prazo, com um calendário pré-estabelecido”.

O prefeito de Belo Horizonte Márcio Lacerda explicou como os recursos da dívida interna, gerada pelos municípios, centralizados no governo federal, impedem o crescimento do país. “*O financiamento e refinanciamento da dívida pública tem constituído um poderoso instrumento de acumulação de renda no governo federal, e tende a se agravar*”, avisou. Para ele, os juros do país – 3º maior em escala mundial – impe-

dem uma visão de longo prazo. “*Não temos um projeto de país hoje*”, enfatizou.

Ao final, a Associação Mineira de Municípios divulgou uma carta com os seis principais pedidos dos municípios que serão levados para a Marcha a Brasília, que ocorreu na capital federal nos dias 12 a 15 de maio.

## Microrregionais marcaram presença

Representantes de diversas microrregionais também apresentaram em stands as potencialidades das cidades que representam. Sérgio Assis secretário executivo da Associação dos Municípios da Microrregião do Médio Sapucaí (AMESP) acredita que essa é uma oportunidade impar. “*Temos a oportunidade de mostrar os nossos municípios, um pouco das suas histórias, artesanato, parte industrial e outros aspectos, além de conhecer e trocar experiências com prefeitos de outras cidades*”. Antônio Rodrigues da Silva, prefeito de Toccos do Moji, compartilha da opinião e complementa dizendo que “*manter contato com diversas empresas e conhecer as novidades de cada área é muito enriquecedor*”.

Para Aderbal Torres da Associação dos Municípios de Águas Minerais, quanto mais se projeta a imagem das cidades, mais as pessoas vão se lembrar delas. “*É importante levar ao conhecimento de outras*

*regiões a vocação de cada cidade, apresentando o que elas têm de melhor*”.

Há cerca de dez anos a Associação dos Municípios da Microrregião do Médio Jequitinhonha (AMEJE) leva seu stand para o Congresso. “*O retorno vem a médio e longo prazo. Temos a oportunidade de fazer contatos, que posteriormente acabam ligando e resultando em bons negócios*”, conta Adriana Martins secretária executiva da AMEJE.

Pela primeira vez com um stand do Congresso, a Associação dos Municípios da Microrregião do Médio Piracicaba (AMEPI) acredita que a divulgação dos produtos de cada cidade também é uma das grandes vantagens. “*Muita gente não conhece o que cada município pode oferecer. Aqui foi uma oportunidade de distribuirmos folhetos, passarmos alguns vídeos e apresentarmos as potencialidades da nossa região*”, explicou Flávia Domingues agente administrativo da AMEPI.

Fausto Costa secretário executivo da Associação dos Municípios da Microrregião do Lago de Furnas acredita que quem visita ou expõem no Congresso sempre tem a ganhar. “*Tanto na parte de agregar conhecimentos, quanto de conhecer novos produtos, serviços e fornecedores, o Congresso sempre traz novidades. Esse é o 13º ano que estamos com um stand, e a estrutura está a cada ano melhor, com palestras realizadas por profissionais renomados, abordando assuntos de áreas que são de interesse público*”.



■ Prefeito de Belo Horizonte Márcio Lacerda

## Saldo positivo

Praticamente todo o espaço ocupado pelo Congresso foi ocupado por 83 stands, tanto de fornecedores, como das microrregiões, entidades diversas e instituições.



■ Monaliza Silca Chalhoub

Para Monaliza Silva Chalhoub, responsável pela comercialização do evento, as expectativas foram alcançadas. “Em um ano de Copa do Mundo conseguimos vender a feira de uma forma bastante satisfatória, uma vez que ela

abrange interesses que são comuns a todos que estão aqui, apresentando para as prefeituras soluções de interesse de todos”.

O presidente da Associação Mineira de Municípios (AMM) Antônio Carlos Andrada, também se mostrou satisfeito com o resultado. “As expectativas foram plenamente atendidas, cumprimos a nossa meta. Tivemos a participação massiva do público nas salas técnicas, com palestras excelentes. Os fornecedores também marcaram presença. A qualidade de tudo que foi apresentado foi muito boa. E ainda tivemos o fechamento com os pré-candidatos ao governo de Minas Gerais. Certamente o saldo foi muito positivo”.

Saulo Laranjeira, um dos mais renomados artistas mineiros, também esteve presente ao último dia do evento. “Acho muito importante essas manifestações das cidades, mostrando sua cultura e potencial. É importante o povo mineiro se empenhar na causa de compromisso com o crescimento de Minas Gerais”, destacou.

Fornecedores, de diversas áreas, também avaliaram como proveitosa a participação no evento. A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER), foi uma das empresas presentes. “Somos um dos principais parceiros

dos municípios. Estar presente aqui nos proporciona a oportunidade de fortalecer esse vínculo, valorizando a importância e papel dos municípios”, afirmou Carlos Eduardo Oliveira Bovo gerente de planejamento da EMATER.

Há oito anos participando do Congresso, a Mapel, empresa fornecedora de soluções para imagens e impressões, buscou levar novidades que pudessem otimizar a gestão dos documentos dos municípios. “Estar aqui nos ajuda a estreitar relacionamentos e apresentar novidades que realmente possam fazer a diferença quando o assunto é gestão de documentos”, explicou Rodrigo Pereira, consultor ECM / BPM da empresa.

A Fundação Ezequiel Dias (FUNED) também vê na feira uma oportunidade de apresentar de forma mais detalhada os serviços que oferece. “Participamos todos os anos, pois aqui temos contatos com as prefeituras de todo o estado e podemos apresentar o trabalho que a FUNED realiza, explicando o processo e etapas pelas quais temos que passar para chegarmos ao produto final”, concluiu Maria Emilia Costa Meira, assistente técnica da diretoria industrial da FUNED. ■

D

**Engenheiros e consultores multi-disciplinares aptos no desenvolvimento, gerenciamento e execução de projetos comerciais, residenciais, escolas, teatros entre outros.**  
**A ERX tem busca os melhores resultados em prazo, preço e qualidade.**  
**Objetivo: satisfação de seus clientes.**

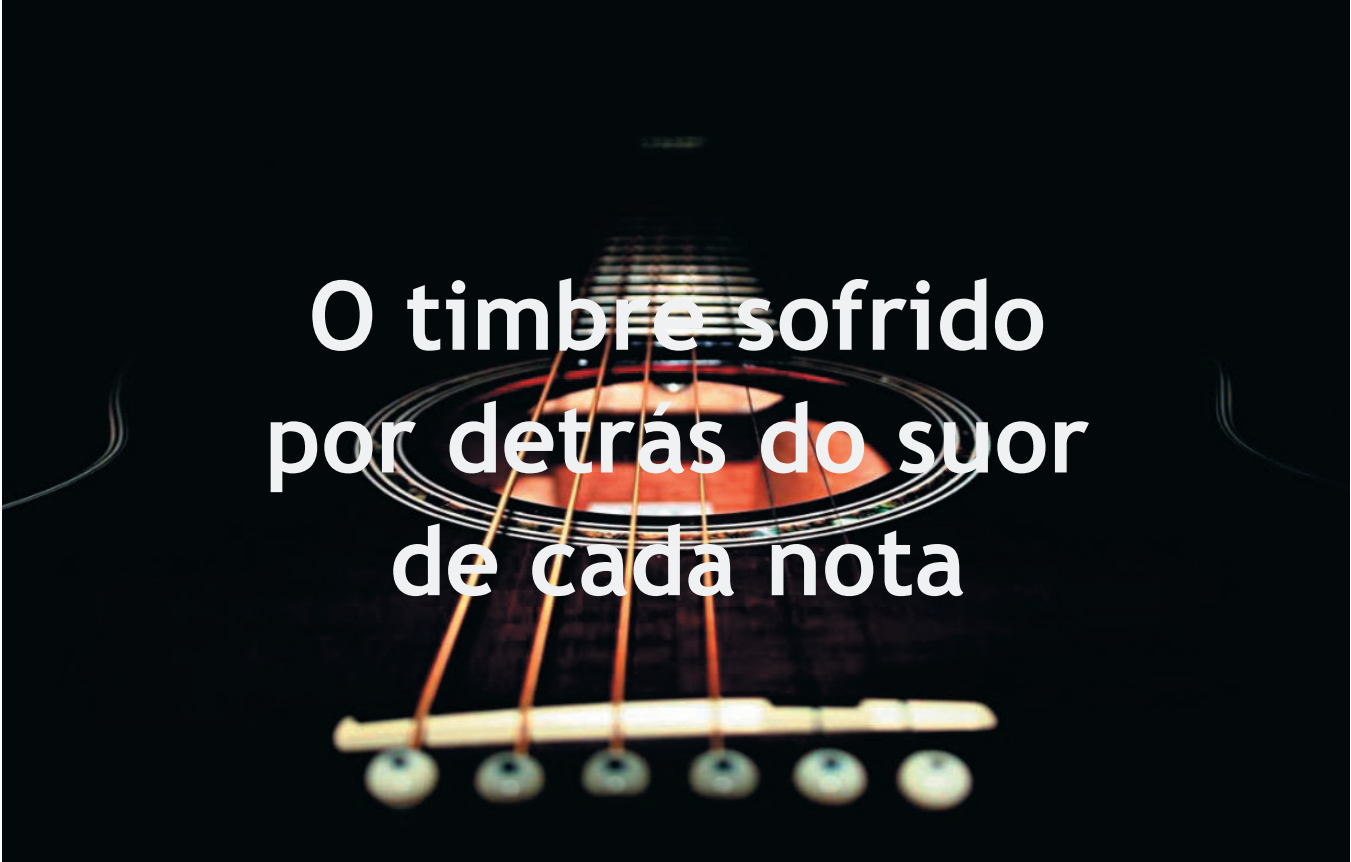
**Sua obra merece a marca da qualidade**



**ERX Engenharia**  
CIVIL E ARQUITETURA

[erx@erxengenharia.com.br](mailto:erx@erxengenharia.com.br)  
[www.erxengenharia.com.br](http://www.erxengenharia.com.br)

31 3372.8448 | 8722.8448 | 8893.4884



# O timbre sofrido por detrás do suor de cada nota

Músicos dedicam noites e madrugadas engajados na concretização do sonho. Belo Horizonte, conhecida por seus inúmeros bares e casas de espetáculos, é cúmplice da dificuldade da profissão e berço de talentos

Por Diogo Silva  
Fotos: Divulgação

A música é, para muitas pessoas, algo essencial. Pode transmitir alegrias e tristezas, ser inspiração de danças exuberantes ou lágrimas sinceras. Ora significa saudade, ora eterniza o presente. A música, além de ser uma expressão cultural, é revelação da alma, como reforça o filósofo Nietzsche: “*sem música, a vida seria um erro*”. Para outros a música é, além de tudo, um instrumento de trabalho. Vários artistas sobrevivem através do mercado musical que se estende desde a gravadora até os bares. Muitos deles usam públicos menores como trampolins buscando um reconhecimento maior, outros se tornam músicos de entretenimento em bares e restaurantes brasileiros, em vários casos por falta de um lugar de destaque em âmbito nacional. É o que acontece em Belo Horizonte, conhecida como a “*capital dos bares*”.

Refrão bem conhecido, “*já que Minas não tem mar, eu vou pro bar*”, evidencia o espaço que os bares tem no cotidiano mineiro. Belo Horizonte é

uma cidade sem muitos pontos turísticos e talvez isso seja uma das explicações para os grandes movimentos que os bares alcançam durante as noites. Não só a cidade, mas a Região Metropolitana de Belo Horizonte possui uma cultura noturna bastante rica no que tange a bares, gastronomia e, principalmente, música.

## A labuta musical

Helton Rodrigues, 23, é percussionista na banda Pele Preta Samba Rock. O grupo já toca há dois anos nos bares da capital. Além de músico, ele é estudante de geografia e atua em dois estágios. Sobre a sensação de se dedicar à música, Helton garante que é o momento de maior satisfação entre todas as atividades profissionais que realiza. “*Demanda tempo para ensaios, compromisso com bares e festas que tornam alguns outros compromissos pessoais sempre incertos. Mas, apesar disso, é muito bom levar um pouco daquilo que você pensa e acredita para outras*

*peças em forma de música*”, completa.

O músico vê o mercado belo-horizontino bem amplo para apresentações em bares. Porém enxerga uma relação músicos-estabelecimentos bem distante, principalmente pela desvalorização das casas frente ▶▶



■ Helton Rodrigues

# Recuperação de Dados

## Data Recovery Services

Geralmente existe uma única chance de você reaver seu dados.



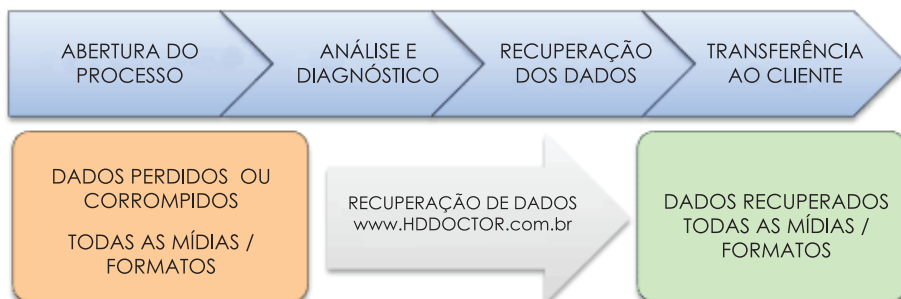
Somos empresa **Seagate Partner**, o maior fabricante de HD's e com o mais avançado laboratório de **recuperação de dados** do mundo. A maior garantia de seus dados em boas mãos.

- **Laboratório em Belo Horizonte**
- **Atendimento de Emergência**
- **Sucesso em 95% dos casos**
- **Clean Room Casse 100**
- **Milhares de clientes atendidos**

- HDs de desktops / notebooks / servidores
- Raid, Storage, SCSI, SAS
- SSDs, Pen-Drives
- CDs, DVDs, Cartões de Memória
- Outras mídias



### Processo de Recuperação de Dados



Visite nosso site [www.hddoctor.com.br](http://www.hddoctor.com.br)



Rua Desembargador Jorge Fontana, 476 | Salas 811/812  
Belvedere | Belo Horizonte - MG | CEP: 30320-670  
Fone: (31) 2533- 8700 / 0800-607 8700



aos músicos. “Por um lado é bem legal termos relativamente muitas oportunidades para nos apresentarmos, pois isso mantém sempre a banda em movimento, e aí vamos observando onde a gente acha que nosso som encaixa mais com o público e locais que oferecem uma certa estabilidade. Mas por outro lado é quase unânime a desvalorização das casas para com os músicos”.

O compositor e músico Cláudio Carvalho compartilha da mesma opinião. Com mais de 25 anos de carreira, o artista apresenta em seus repertórios clássicos da MPB e músicas autorais. Cláudio ressalta o leque de opções de casas em Belo Horizonte, que oferecem uma grande diversidade musical; mas salienta a dificuldade do artista na vida noturna, a submissão às demandas das casas e aos valores de pagamentos oferecidos. “Muitas vezes a apresentação tem um cachê abaixo do esperado. Para mim, as pessoas têm saído menos atualmente devido a questões de insegurança e violência, o que interfere diretamente no público das casas e no valor do pagamento ao músico”, acrescentou Cláudio. O músico declara que ele próprio é seu agente e empresário ao mesmo tempo, e o que motiva continuar na profissão, que considera desgastante, é o carinho e a receptividade do público. “Um público caloroso faz a diferença e é o que move as pessoas que estão em cima do palco. A interação com a plateia estimula o artista a fazer sempre um show melhor.”



■ Romano e Roceri

Dependendo do estilo musical dos artistas, a fidelização do público deixa de ser um sacrifício e passa a ser encarada como arte. Romano e Roceri sentem isso na pele. A dupla de moda viola enfrenta com muita naturalidade a preservação do sertanejo de raiz em detrimento as novas tendências mais pops da música caipira. A dupla que tem quatro álbuns lançados constata que os empecilhos da carreira ajudam a tornar o trabalho árduo ainda mais gratificante. “É sacrificante, porém muito satisfatório. Você vive de música pelo prazer, hoje posso afirmar que somos privilegiados. A música de raiz é bem recebida apesar da renovação que existe nos mais variados ritmos”, disse o capixaba Roceri. Os músicos se apresentam em bares, festas, eventos, exposições e rodeios. Roceri considera a música em sua vida como um instrumento capaz de purificar a alma e quebrar paradigmas.

“A gente trabalha com música tem que abrir mão de família, superar dramas, problemas pessoais, sejam emocionais ou físicos, para estar presente nos concertos. O que torna o trabalho prazeroso é cada aplauso misturado à reação do público. As vezes basta observar apenas o rosto de quem está te assistindo para saber se sua música agrada ou não.”

Contudo, uma música boa é sempre saborosa pra quem a ouve e também pra quem a reproduz. Os bares belo-horizontinos possuem uma beleza boêmia simplesmente singular, o público cheio de animação e pesso-

as bonitas são elementos que embelezam a noite na cidade. Para Helton não há sensação melhor do que ser reconhecido pelo público. “O reconhecimento do seu trabalho por um desconhecido ou mesmo a própria sensação de ver os seus ideais caminhando quase que com as próprias pernas é realmente muito gratificante. É sempre difícil e incerto, mas sempre gratificante”, revela o estudante.

O grupo Pele Preta Samba Rock, além de tocar músicas pop-rock em arranjos de samba e o samba propriamente dito, trabalham em músicas autorais e buscam um espaço na música brasileira atual.

Em Belo Horizonte, a música e a noite são parceiras inseparáveis. Entre uma cerveja e outra, um pedido de tira-gosto ou uma dança envolvente, a música é sempre pano de fundo e até mesmo prato principal dos bares da capital. E se por aqui a vida é essa, subir Bahia e descer Floresta, por trás de uma boa música ao vivo existe um sacrifício musical. ■



■ Cláudio Carvalho

## Contatos para shows

**Cláudio Carvalho**  
31 8516.9476 | 2557.6556

**Romano e Roceri**  
(31) 9668-0005 | 9237-3792  
8611-5005



# UM PASSADO DE GLÓRIAS, UM FUTURO DE CONQUISTAS

Por Fleury Rosa

Fotos: Assessoria de Comunicação Prefeitura  
Municipal de Itaguara e Internet

Foto capa: Raimundo Pradino

*“Sob o verde esperança da mata  
Dorme o índio seu sono tranquilo  
Nas sedências de ouro e de prata  
A sonhar da esmeralda c’o brilho”*

O sonho do ouro e do enriquecimento dominou muita gente e está presente na história brasileira desde o descobrimento. O brilho da turmalina enganou os bandeirantes como se fosse esmeralda, cujos encantos atraíram Fernão Dias Paes Leme e inúmeros outros bandeirantes até as terras de Minas Gerais.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 1675, Lourenço Castanho

Taques, seguindo os mesmos caminhos de Fernão Dias, chegou à região central do Estado, onde viviam os índios cataguases a quem dominou e subjugou após uma luta brutal e sangrenta. O invasor branco ficou com tudo e para deixar isso muito claro, deu ao palco da peleja o nome de Conquista. Segundo o historiador Diogo de Vasconcelos, este foi um dos primeiros arraiais de Minas.

Ao ser criado o município de Itaú-

na, em 1901, o distrito de Conquista foi anexado a ele. Criado com a denominação de Distrito de Nossa Senhora das Dores da Conquista, pela Lei Provincial nº 1667, de 14 ou 16-09-1870, e Lei Estadual nº 2, de 14-09-1891, havia sido inicialmente subordinado ao município de Bonfim. Todavia, pela Lei Estadual nº 319, de 16-09-1901, o distrito de Nossa Senhora das Dores da Conquista, foi transferido do município de Bonfim

Itaguara  
5 Km

“Lugar bonito,  
p’r’a gente  
deitar no chão  
e se acabar..”

Guimarães Rosa

Medico e Escritor

Morador da cidade em 1931/1932



para constituir o novo município de Itaúna, embora em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o distrito de Nossa Senhora das Dores da Conquista, ainda figurasse como pertencente ao município de Itaúna, assim permanecendo nos quadros de apuração do recenseamento geral de setembro de 1920.

Foi em 1923, por força da Lei Estadual nº 843, de 07 de setembro, que o distrito de Nossa Senhora das Dores da Conquista passou a denominar-se Itaguara. Na divisão administrativa referente ao ano de 1933, o distrito de Itaguara ainda figura como pertencente no município de Itaúna, o mesmo se dando nas divisões territoriais datadas de 31/12/1936 e 31/12/1937.

O Decreto-Lei Estadual nº 1058, datado de 31 de dezembro de 1943, elevou Conquista à categoria de município com a denominação de Itaguara, desmembrando-o de Itaúna e indicando a sede da nova cidade na

sede no antigo distrito de Itaguara. Em função disso, os itaguarenses – além do réveillon - comemoram no último dia do ano o aniversário da cidade e no primeiro do ano seguinte a instalação oficial do novo município.

Esta foi uma conquista de todo o povo, capitaneado por representantes ilustres: Padre Geraldo Rodrigues Costa, Francisco Moraes Rezende, Antônio Ferreira de Moraes, Antônio Geraldo de Oliveira, João da Costa Guimarães, Mário Lima, Pedro Dias da Silva, Wandy de Moraes Silva, Benedito Quintino, Nelly de Moraes e Bolívar de Freitas, este último escolhido para ser o presidente desta comissão de notáveis (moradores).

Itaguara, localizada a noroeste da Capital Mineira, a 95 km de distância de BH, faz parte da Região Metropolitana de Belo Horizonte e o acesso ao município é feito pela BR 381 – Rodovia Fernão Dias. De acordo com o Censo Demográfico de 2010, reali-

zado pelo IBGE, a cidade conta com uma população estimada em 2013 de 12.999 habitantes espalhados em uma área total de 410.468 km<sup>2</sup>, no bioma de cerrado e mata atlântica. Está incluído no Circuito Turístico Campo das Vertentes, fazendo parte da Região Centro – Oeste de Minas Gerais. A sede do município está localizada a 839 metros de altitude em relação ao nível do mar, sendo os seus pontos mais altos os Picos dos Paivas (com altitude máxima de 1.230 metros) e Sumaré.

Para quem aprecia, a posição geográfica de Itaguara é determinada pelo paralelo 20° 23' 20" de latitude sul em sua interseção com o meridiano de 44° 29' 20" de longitude oeste. Os municípios vizinhos são Carmópolis de Minas, Cláudio, Carmo do Cajuru, Piracema, Crucilândia, Rio Manso e Itatiaiuçu.

*“Se o torrão que hoje é nosso  
custara  
Todo ardor que o nativo carinha  
Eia! Vamos pertence a Itaguara  
Destas plagas  
tornar-se a rainha”*

*(Estrilho do Hino de Itaguara, que tem letra  
de Paulo de Oliveira Rezende e música do maestro  
Luiz Gonzaga de Paula)*

Em seu mapa rural estão as comunidades de Agrelos, Aroeiras, Aurora, Barro Preto, Boa Vista, Boa Esperança, Butua, Cachoeira, Cambinda, Campo dos Gentios, Campo Grande, Capoeira da Cana, Catucas, Fangueiros, Laje, Limeira, Matinha, Marta Porco, Mato Dentro, Pará dos Vilelas, Pataca, Pipoca, Ribeirão dos Cornélios, São Bento, Sapecado, Sarandí, Serrinha, Sumaré e Quilombo, todas elas ligadas à sede do município por estradas vicinais, nelas existindo capelas, escolas (inclusive através de nucleação – municipalização), energia elétrica, telefones públicos, quadras esportivas, postos de saúde. Em algumas, tem ainda consultórios dentários e associação de moradores.

A hidrografia de Itaguara é formada pelo Rio São João, Ribeirão

Conquista e Rio Pará que é utilizado como limite entre os municípios de Itaguara, Carmópolis de Minas e Cláudio. O Ribeirão Conquista e o Rio São João fazem parte da Bacia do Rio São Francisco. O ribeirão deságua no Rio Pará, na região dos povoados da Pipoca e Aurora e o Pará deságua no São Francisco.

O relevo apresenta uma topografia ondulada (70%), mas com áreas planas (10%) e montanhosas (20%). Os solos são argilosos, de moderada resistência à erosão, de profundidade variável, de baixa e moderada fertilidade natural, com maior aproveitamento na pecuária. As montanhas são rochosas, as serras arredondadas e com vegetação de cerrado e nas encostas, floresta tropical.

*“O desperta e o feroz patriota  
Com seu tosco aparelho  
de guerra  
Que importa a vitória  
ou a derrota  
Só deseja salvar sua terra”*

Salvar a terra e preservar aquilo que ela tem de melhor, além de sua gente: as belezas que a própria natureza criou com tamanha generosidade. Com pri-

vilegiada posição geográfica Itaguara valoriza sua origem histórica de centro de pouso ou passagem para os bandeirantes. Não é sem razão que é reconhecida por sua hospitalidade. “Em qualquer parte do mundo aonde se vá é possível encontrar um itaguarense ou alguém que já visitou a cidade e se encantou com seu acolhimento, ou ainda que já tenha ouvido falar de seus encantos por algum de seus filhos”, defendem ferozes patriotas.

O clima ameno, as belas áreas naturais com muitas matas e trilhas que oferecem um belo cenário para uma boa caminhada, com uma fauna e flora bastante diversificada, e um número grandes de belas cachoeiras, proporcionam momentos de contemplação entre o universo e o homem.

Possui ainda culinária típica, doces, biscoitos e aquela comidinha caseira feita no fogão à lenha, nas fazendas que lembram o Brasil dos Coronéis, nas caminhadas pelas serras, nos banhos de cachoeira, num “*bom caso*”, narrado de modo especial a partir do chamado “*jeitinho itaguarense de ser*”, os trabalhos de artesanato conhecidos mundialmente, na hospitalidade citada pelo imortal Guimarães Rosa.

## Pontos turísticos

O calor que tem feito nos primeiros dias do ano, o céu de brigadeiro emoldurando um sol forte, é um convite especial para o banho de piscina, de rio, de cachoeira. Itaguara tem muitas, como a da Pataca, localizada a 4 km do centro, na saída para Crucilândia (MG-040). Ela possui uma caída d'água de aproximadamente 3 metros de altura e a trilha é de fácil acesso, inclusive para estacionamento de veículos e Cachoeira Eldorado, um pouco mais à frente - 5 km do centro - na mesma rodovia. A trilha para chegar às quedas d'água apresenta grau de dificuldade médio.

Outro passeio muito badalado é a visita às Ruínas do Engenho Velho. Em uma área particular, aproximadamente 8 km distante do centro da cidade, existe uma fazenda histórica, da época da escravidão, com diversas ruínas de construções feitas de pedra, inclusive a do moinho, construído pelos escravos. O cenário é imperdível e apresenta uma vegetação exuberante. As ruínas se interagem com a vegetação e paisagem. O Engenho Velho como é conhecido possui ainda área de camping e restaurante com aquela comida típica mineira.

## Um pontilhão que liga a história

O distrito de Pará dos Vilelas está localizado próximo à cidade de Cláudio, distante 22 km da área central de Itaguara. Foi o primeiro povoado do município e se chamava Conceição do Pará (quando em 1734 pertencia a Mariana). Possui aproximadamente 700 habitantes que vivem da agricultura de subsistência, da pecuária leiteira e de dois alambiques.

A atração maior, no entanto, é o pontilhão datado da metade do século XX, mesmo possuindo linhas simples. Com largura que permite a passagem de apenas um veículo, a pequena ponte foi construída toda em concreto armado, possuindo duas vigas curvas, que unicamente conformam as laterais, sendo engastadas através de vigas retas que criam a amarração e por esbeltos pilares vinculados na curvatura e no imenso pilar de sustentação. O local é muito utilizado para pesca amadora.

A comunidade de Pará dos Vilelas se orgulha, no entanto, da histórica Igreja de Nossa Senhora da Conceição, erguida em 1746. Contam que a ermida foi construída pelo padre Manoel Marques Ferreira, que veio conseguir o local pela carta de sesmaria em 20 de maio de 1746. Há, ainda, a lenda alimentada pela memória cotidiana de que dois pescadores que desciam o Rio Pará em busca de peixes seriam os construtores da igreja, para pagar promessas feitas à Mãe de Deus para que os salvassem das águas durante uma violenta tempestade. Não faz muito tempo, a capela passou por minuciosa restauração, resgatando sua originalidade.



Por falar em religiosidade, não há como não mencionar a Igreja da Matriz, dedicada à padroeira do município, Nossa Senhora das Dores, e cartão postal da cidade.

Plantada no centro de uma bela e arborizada praça igualmente um orgulho de todos os Itaguarenses - a sua construção foi feita em partes. As obras tiveram início em 9 de abril de 1887 e em maio de 1889 aconteceu a bênção da Matriz.

Antes da entronização da imagem da padroeira no altar provisório, ela percorreu as principais ruas do arraial com solene repique de sinos. Após as festas de comemoração, o vigário Padre Gregório Couto propôs completar a obra da Igreja erguendo as partes que haviam sido suprimidas do projeto inicial.

Assim, somente em 1922, chegaria ao fim a construção da Matriz Nossa Senhora das Dores de Itaguara.

## Cidade terá a chance de reaprender sua história

*“Da Conquista lhe nascem as dores  
E do seio se levanta Sobreiras  
Homem digno e demais fundadores  
Nos deixaram lembrar as bandeiras”*

Uma nova bandeira se levanta e pode significar uma nova trilha na caminhada de Itaguara, já a partir do segundo semestre deste ano, caso o bispo diocesano de Oliveira, filho desta terra, dom Miguel Ângelo Freitas Ribeiro cumprir a promessa e publicar o tão esperado livro que ele prepara há quatro décadas sobre a história de Itaguara, desde seus primórdios.

Uma pequena mostra do que está por vir em termos de debate, de muita discussão, foi dada por ele durante encontro com historiadores e conhecedores da vida itaguarense, em dezembro último, no auditório da Escola Estadual Coronel Frazão. Segundo ele, os limites territoriais da cidade mudaram muito, passando de algo próximo à metragem que corresponde hoje à área central da cidade - o entorno da igreja matriz - e uma área ainda maior que os atuais 410 mil metros quadrados - um trecho grande, de 10 a 20 km<sup>2</sup>, pertencente ao município, foi alagado pela represa de Carmo do Cajuru.

Outra novidade do livro que deverá chamar a atenção é quanto ao nome Itaguara. Nada de Pedra Lascada, ou Pedra do Lobo. O autor traz nova versão, dando conta da mudança de nome para Itaguara como resultado de inspiração maçônica e sem ter nada a ver com a Semana de Arte Moderna de 1922. Um levante maçônico e nacionalista teria o intuito de acabar com nomes das cidades ligados a santos e o nome Itaguara, seria um novo neologismo de difícil tradução e significação, algo a ver com habitante da pedra.

*“Certo é que Dom Miguel é a maior autoridade historiográfica da cidade e da região, e confirmação da essência mineira de Itaguara. Se Minas é o estado síntese do Brasil, Itaguara é a cidade síntese de Minas Gerais”*, afirma o prefeito Alisson Diego Batista, que acredita estar a comunidade, a região e todo o Estado, diante de um desafio que é tornar essa revisão história possível, certamente passando pela Academia.

Claro que para isso será preciso uma participação mais efetiva dos cidadãos itaguarenses como protagonistas de sua nova história. *“O itaguarense é uma figura que aparenta ser passivo, mas é muito inteligente e crítico, sem ser do conflito. Ele preserva a raiz receptiva, mineiramente desconfiada, mas inteligente e por dentro das coisas. Cobra muito, embora não participe tanto, especialmente quando as demandas são coletivas e não pessoais”*, define o chefe do Executivo.



## Retratos do dia a dia

Quem observar atentamente a cidade em seu dia a dia vai perceber um retrato comum a outras localidades em cada uma das diversas áreas de análise. Em outras palavras, perceberá avanços importantes em um setor e nem tanto em outros, mas sempre numa caminhada constante em busca de crescimento, desenvolvimento e melhores condições de vida para seus cidadãos.

Itaguara, por exemplo, quer ouvir mais Itaguara e a administração municipal anuncia que além das três ou quatro pesquisas de opinião realizadas ao longo de cada ano, pretende institucionalizar um instrumento oficial de audição da

população, a Ouvidoria Municipal. É um desafio a ser enfrentado pela primeira vez nestes 70 anos de emancipação político-administrativa que se efetivará pelo portal da Prefeitura na internet, por telefone ou de forma presencial. Um canal que permitirá o registro das demandas, da audição das mesmas e, claro, das soluções.

Certamente, entre as demandas que serão apresentadas, muitas delas serão referentes à saúde. Em 2009, com as ferramentas possíveis para aferir as reivindicações municipais, a prioridade número um era investimento em infraestrutura, tanto rural quanto urbana. Hoje, após resolvidas questões como pontes, calçamentos, asfalto, recupera-

ção de estradas e afins, a saúde se apresenta como principal desafio a ser enfrentado.

Por falar em infraestrutura, a Secretaria Municipal de Obras informa que o foco principal neste momento é a limpeza urbana, que inclui capina, roça, recolhimento de entulhos, notificação de lotes irregulares e a utilização indevida de passeio para depósito de material de construção. “*Estamos fazendo isso e registrando tudo com fotografias para que, via redes sociais, as pessoas possam acompanhar o trabalho. Mostramos o antes e o depois e posso garantir que as críticas já se transformam em palavras de incentivo*”, afirma o secretário Gustavo de Miranda Tavares.

## Saúde

Dados repassados pela Administração Municipal dão conta de que em 2009 a subvenção destinada pelo município à Santa Casa era de R\$36 mil/mês. Este repasse se destinava a cobrir plantões diários mais maternidade (anestesia, pediatria e obstetrícia). Em 2013, o montante foi de R\$115 mil/mês, um aumento muito acima da inflação no período, muito além dos repasses federais e estaduais ao município.

Na avaliação do prefeito Alisson Diego, houve uma valorização da Santa Casa como instrumento de saúde pública, já que “*para os governos Federal e Estadual, este modelo de hospital deveria ser fechado. Ao contrário, estamos lutando para a manutenção e melhoria do mesmo em respeito à população e em especial àqueles que contribuíram efetivamente para a sua*

*construção, desde a doação do imóvel à venda de ovos de porta em porta*”.

Está claro que a Santa Casa de Misericórdia é um patrimônio de todos os itaguarenses e que por isso mesmo a comunidade, que fez muito para a sua construção, precisa saber valorizar essa conquista, assim como outras, igualmente importantes. Entre elas a implantação do Centro de Referência em Saúde Mental – Cersam, que conta com psiquiatra, enfermeiro, terapeutas ocupacionais e psicólogos atendendo durante toda a semana. Itaguara sempre teve um histórico grande de doenças mentais, inclusive com elevados níveis de suicídios e foi preciso convencer o Governo Federal da necessidade de implantação do centro na cidade, que atende cerca de 300 pessoas por mês, daqui e de cidades vizinhas. A queda do número de suicídios, embora a

maioria das pessoas não note isso, nesses dois anos de funcionamento do Cersam, foi significativa.

Prevenção é palavra chave em saúde pública, por isso é preciso valorizar ainda mais os PSF – Programa de Saúde da Família, que já somam cinco no município. Cada PSF é formado por um médico, enfermeira, dois técnicos de enfermagem, quatro agentes de saúde, um dentista e uma auxiliar de consultório dentário. O médico da quinta equipe é pago pelo Programa Mais Médico, lançado recentemente pelo Governo Federal.

Todo cidadão tem direito de acessar o PSF. A atenção básica para tratamento preventivo deve ser feita nos PSF, inclusive a pediatria. Segundo a Prefeitura, houve uma ampliação nos últimos anos de mais de 30% no serviço de consultas pediátricas na cidade, com médico especialista disponível nos postos de segunda a sexta-feira.

O grande problema é a pessoa chegar ao hospital, em busca de socorro e ouvir na recepção que não tem médico. Na avaliação do prefeito, este é um problema que ocorre cada vez menos na Santa Casa, único hospital da cidade, que dispõe de médicos nos 30 dias do mês, para atendimento de urgência e emergência. Um ou outro dia, por motivos diversos, pode até ficar sem médico, mas é algo pontual. Acredita o gestor que está “*próximo de uma solução plena do mesmo, já que dentro do atual modelo de saúde do país, não tem*” ➤

■ Painel pintado pelo artista cubano Francisco Rivero na Unidade Básica de Saúde Geni Alves de Lima, no centro de Itaguara



como manter plantões diários de todas as especialidades. Ficam os clínicos”.

Se tratando de modelo de saúde no país, ele impõe a muitos itaguarenses constantes viagens aos centros maiores para consultas e exames especializados. A entrada de Itaguara no Cismep - Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paraopeba, com sede em Betim, que já reduziu em muito o tempo de atendimento,

por exemplo, em otorrinolaringologia, angiologia e oftalmologia, passando de dois a três anos para dois a três meses de espera. Além disso, os pacientes são levados em veículos mais novos e confortáveis, “já que a frota vem sendo renovada e ampliada sistematicamente”, como diz o administrador municipal.

Falando em veículos da Saúde, Alisson Diego considera fundamen-

tal ressaltar a importância do crescimento de toda a frota municipal, inclusive das patrôlas. Em 2009, a mais nova era uma patrôla de 1977 e hoje a Prefeitura conta com três motoniveladoras, sendo uma de 2010 e duas de 2013. “Uma conquista investível. A cidade tem uma frota renovada lidar com seus desafios”, declara.

## Sempre é tempo de enfrentar desafios

*“Conquistamos o passado  
é de glória  
Itaguara pra nós é Conquista  
Mostraremos em marcha  
notória  
Tendo as bênçãos de Deus  
sempre a vista”*

Crescer! Ampliar as conquistas e ao mesmo tempo assegurar ao cidadão melhores condições de vida, algo que o mundo econômico define como desenvolvimento sustentável. Como fazer isso? Vencendo os desafios, que não são poucos. Inaugurar a Estação de Tratamento de Esgoto, em fase de conclusão das obras, e que permitirá o tratamento de 100% do esgoto urbano de Itaguara é um deles.

O sistema é composto por dois reatores de fluxo ascendente, filtro, desidratação do lodo (leito de secagem), aterro sanitário de rejeitos, além de 9,6 km de rede interceptora responsável por coletar os esgotos nas margens do Ribeirão Conquista, Córrego Conquistinha (Dias), Córrego Cachoeira, Córrego dos Nogueiras, Córrego Catiguá (atrás do Museu) e encaminhá-los por gravidade até a estação elevatória, próximo à siderúrgica, de onde serão bombeados para a ETE. Além de assegurar qualidade de vida à população, colocará Itaguara entre os 23% dos municípios mineiros e os 37,9% municípios brasileiros que possuem tratamento de esgoto.

Outro desafio é a construção, ainda neste semestre, de uma escola de educação materno – infantil, no Campo do Areão, que vai atender 300 crianças de 0 a 3 anos de idade, em parceria com a Casa de Dona Dorica. Será oferecida educação gra-

tuita, pública e com o referencial da ONG. Trata-se de investimento de um milhão e meio de reais cujo convênio com o governo federal já está assinado. A expectativa é que a unidade seja inaugurada até julho.

Para os anos seguintes, há ainda o desafio de resolver os problemas crônicos de fornecimento de água. Um projeto neste sentido já está pronto, ao custo de R\$200 mil e precisa ter a viabilidade implantada para dar um fôlego maior aos futuros gestores. A cidade precisa de uma nova estação de tratamento de água e a reformulação do sistema de distribuição, obra que deverá ser enfrentada mais cedo ou mais tarde.

Vem do secretário de Obras, Limpeza Urbana, Meio Ambiente e Agropecuária, Gustavo Miranda, a informação do início das obras de construção das 10 primeiras casas do Programa Nacional de Habitação Rural, na região da Boa Vista. Com ajuda do Governo Federal, a cidade pretende construir 200 casas dentro do Minha casa, Minha vida Rural para beneficiar famílias que apresentam vulnerabilidade social. Quem tem casa em situação ruim ou não tem casa própria, terá acesso a ela. Na área urbana, busca-se viabilizar a questão de terrenos para atender à demanda e reduzir o déficit habitacional.

## Distrito Industrial começa a tomar forma

Não tem como falar em desenvolvimento sem considerar a questão do emprego e da geração de renda. Não tem como falar em crescimento econômico sem ampliação do parque industrial, do comércio, do setor de serviços, situações que

permitem à cidade arrecadar mais, a gerar mais empregos e ampliar o círculo do giro financeiro.

Ainda no âmbito dos desafios, a cidade já comemora a constatação de que todas as empresas do município cresceram muito nos dois últimos anos e que as cinco maiores cresceram substancialmente. São empresas que tem raízes em Itaguara e precisam ser incentivadas. Uma delas, a Móveis Conquista, por exemplo, já desfruta desse incentivo, pois está se mudando para o Distrito Industrial – às margens da BR 381 - que será revitalizado para atrair mais empresas, com o fito de gerar empregos e elevar a arrecadação.

Itaguara reconhece que tem nível baixo de desemprego, mas tem um elevado índice de êxodo de jovens rumo aos grandes centros em busca de qualificação, formação e melhores salários, o que coloca em xeque o nível de qualidade da mão de obra disponível. Para tentar resolver estas questões e atrair novos investimentos, o município oferece alguns incentivos, como terreno, impostos, infraestrutura completa (terraplanagem, iluminação, carga energética).

A cidade busca atrair especialmente empresas tecnológicas na área de alimentos, para alimentar a vocação econômica maior da região. Estudo feito pela UFMG – Cedeplar, um plano de desenvolvimento para as 34 cidades da região metropolitana, apontou a vocação itaguarenses para o setor de alimentos. A extensão territorial e a ótima localização às margens da rodovia Fernão Dias podem atrair empresas para beneficiamento de leite e hortifrutigranjeiros.

Negociações estão em curso com apoio do INDI – Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais e paralelamente Itaguara

monta um grupo de trabalho com representantes das secretarias municipais de Meio Ambiente, Gestão e a Chefia de Gabinete para tratar deste assunto. Alguns flertes, mas nenhum namoro se consolidou até o momento. Enquanto isso caminha o projeto de implantação do Pátio dos Caminhoneiros que vai atender a mais de 1.500 profissionais do volante. É preciso viabilizar a questão ambiental, fazer o contrato com os donos do imóvel, com a Auto Pista para que isso torne realidade no máximo até o ano que vem.

A forte indústria do Turismo também passa a ser considerada como alternativa para a produção do desenvolvimento municipal e conta com um reforço importante inaugurado há dois anos, o Museu Sagarana, que neste pouco tempo

já registrou a visita de mais de 16 mil pessoas, metade, gente de fora da cidade. Também atrai o chamado turismo de eventos as festas populares, como o Carnaval, o Festival de Inverno, Festa do Rosário e o aniversário da cidade que coincide com o réveillon. Há ainda o turismo ocasional, bastante significativo, que é a vertente do turismo ocasional, praticado por quem conhece pessoas da cidade, por quem já ouviu falar bem do lugar, de sua hospitalidade, por quem tem algum vínculo com itaguarenses. É preciso ressaltar que tudo isso ainda acontece de forma amadora.

A ligação do nome de Itaguara à figura de Guimarães Rosa, um dos principais escritores da língua portuguesa e um dos maiores escritores brasileiros tem tudo para alimentar

esse ramo da indústria local, desde que haja investimentos privados que sustentem o turismo, como mais leitos de hotéis, pousadas. Quem quer estudar o mundo roseano, por exemplo, acaba chegando em Itaguara. A cidade recebeu recentemente professores da USP – Universidade de São Paulo, que fazem doutorado sobre o escritor e sua obra, que foram conhecer o museu. A intenção deles era passar o dia na cidade e experimentar tudo que fosse possível, da boa proza à boa gastronomia. Passaram o dia, mas não dormiram porque acontecia um evento na cidade e não tinha vagas em hotéis. O turismo rural casa muito bem com a cidade, com o ambiente roseano, com a gastronomia, mas é preciso a iniciativa privada acreditar e investir.



## Um giro pelas ruas do comércio

O comércio de Itaguara no passado era caracterizado pelas casas de armarinhos e casas de fazendas, que atendiam as necessidades dos homens do campo. Havia estabelecimentos que traziam novidades de fora, como roupas prontas, perfumes, louças, artigos que não eram fabricados no local.

O primeiro comércio de Itaguara foi do senhor Antônio Pacheco Lima, que passou para seu genro,

Cornélio Pereira da Fonseca. A “*Barateza sem rival*” funcionava em plena Praça da Matriz, esquina com a Rua Maria Felizarda (hoje a casa de D. Dazinha).

Se de fora vinha muita coisa, para o Rio de Janeiro, então capital da República, vendia-se rapadura, arroz e muito mais. As tropas saíam de Itaguara – passando por Itaúna – rumo à Cidade Maravilhosa.

João Lima, pai do médico e futuro prefeito da cidade, Dr. Jacy de Moraes Lima, possuía uma loja na Praça da Matriz. Rodolfo Vilaça,

mantinha ao lado da Casa Paroquial, estabelecimento de armarinhos e fazendas. Dorvil de Moraes Lima, negociante de fazendas, roupas feitas, ferragens, armarinho, molhados, louças, ferro, fumo, mantimentos e todos produtos comuns a este ramo de atividade eram na Rua Direita, atual Rua Padre Gregório, bem em frente à Farmácia Santa Luzia, ponto de referência para as conversas vespertinas de Guimarães Rosa. ➤

Tenente Ulisses Pacheco Lima, o primeiro a levar chapéu de lebre e sapatos do Rio de Janeiro para Itaguara. Major Teotônio, usava o porão de sua casa na Praça da Matriz, como ponto de comércio.

Rômolo Ricci, negociava fazendas, armarinho, louças, calçados, chapéus e ferragens. Sebastião Rodrigues do Couto tinha a Casa Espírito Santo, especializada em enfeite, meias e gravatas, antecedeu a Farmácia Santa Luzia de Wandy Silva no ponto. Pedro Dias da Silva, proprietário da Casa Silva, negociava artigos de fazenda, armarinhos, calçados, chapéus, ferragens, louças, vidros, artigos de papelaria. Guarino Brugnara, proprietário da Casa Esperança, negociava artigos de fazendas, armarinhos, ferragens, louças e bebidas. Comprador de ovos, aves e frutas e fazia o serviço de transporte de carga e pessoas para Belo Horizonte. Vitalino Luiz de Oliveira, proprietário da Casa Oliveira, na antiga Rua Direita, negociante de mantimentos e artigos de fazenda.

O comércio atual é responsável por cerca de 40% da mão de obra empregada no município que conta com uma boa estrutura de serviços, como os bancários, graças à presença do Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal, Banco Siscoob.

## Mãos dadas pelo crescimento sustentável

O Plano Diretor do Município apresenta quatro estratégias de desenvolvimento sustentável, incorporando o chamado protocolo da Agenda 21. A de Desenvolvimento Social visa uma política social e cidadã com qualidade de vida urbana e rural; a de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico trabalha a produção com equidade social e justiça redistributiva; a estratégia de Desenvolvimento Urbano e Rural Ambiental para um novo modelo socioespacial e sustentável e a de Desenvolvimento Institucional tendo em vista a construção de uma gestão democrática do sistema de planejamento.

É importante ressaltar que de acordo com os princípios, diretrizes e estratégias da Agenda 21, entende-se por Desenvolvimento Susten-

tável ou sustentabilidade, o processo de transformação no qual a exploração de recursos, a direção de investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas.

Em outras palavras, desenvolvimento sustentável é tarefa de todos os cidadãos, de todas as entidades envolvidas com esse objetivo, de alguma ou outra forma. O presidente da Associação Comercial de Itaguara, Adorvelino José Camilo de O. Andrade, diz que é preciso “*detectar e estabelecer*”.

## Museu amplia as conquistas da cidade

O novo sempre atrai interesse, mesmo quando o tema é o velho, o acervo guardado com esmero nas dependências do museu. Portanto, o que há de mais novo em termos de Museu Sagarana é que ao completar dois anos de vida recebe a notícia de que será ampliado, recebendo um espaço para exposições de longo prazo, um outro para mostras de curta duração e ainda um ambiente para os debates.

De acordo com o prefeito municipal, já em 2014 o Musa, que abriga e preserva um importante acervo, que possibilita a preservação da história de amor literário entre Itaguara e Guimarães Rosa, deverá ganhar um café, construído a partir de uma Parceria Público Privada (PPP), espaço onde será permitida a comercialização de souvenir (do francês, para lembrança).

O Musa é, conforme definiu com correção e simplicidade o professor de História Cássio Oliveira, também gestor municipal: “um excelente espaço para garantir a preservação da história de nosso povo, o espaço por excelência da história itaguarense”.

O espaço museológico é mais, é “*um lugar com múltiplos lugares e tempos presentes simultaneamente, que permite a melhor compreensão do passado, do presente e do futuro*”, como definiu filosoficamente Marcelo Costa na Carta de Apresentação do espaço, quando de sua inauguração.

“*Mas, meu Deus, como isto é bonito! Que lugar bonito para gente deitar no chão e se acabar!...*” Essas palavras são do escritor João Guimarães Rosa sobre Itaguara, e estão registradas, com todas

as letras e sentimentos, no livro Sagarana, não sem razão, o nome escolhido para batizar o novo espaço de cultura da cidade que ele escolheu para morar de 1930 a 1932 e que o acolheu tão bem.

Embora Sagarana, o museu não é de Rosa, ao contrário, é dos itaguarenses, dos filhos de uma terra que deixou importantes vestígios em sua obra, além de lhe proporcionar amizades e personagens ilustres. O Musa é de cada um que ajudou e que ainda hoje contribuem para a construção de uma Itaguara que as gerações futuras certamente vão valorizar; a edificação de uma cultura como importante fator de identidade social.



O Museu Sagarana é, acima de tudo, um convite fincado bem no centro da cidade, para que os visitantes, os passantes, os estudiosos, as pessoas ávidas por conhecimento se encontrem, se alimentem, se enriqueçam e se completem.

Vale a pena lembrar aqui as palavras do bispo diocesano de Oliveira, o itaguarense Miguel Ângelo Freitas Ribeiro ao escrever sobre a vocação do museu de Itaguara, “a instituição do ‘templo das musas’, onde se abrigue a história viva da comunidade, a musa das fotografias e dos documentos relativos a Itaguara; da musa dos vídeos com personagens importantes da comunidade das mais diversas áreas; da musa da “Biblioteca Conquistana”, onde se recolham recortes de jornais e publicações científicas, literárias e musicais sobre Itaguara e de seus filhos; da musa do teatro e das exposições temporárias para a valorização de talentos e a divulgação da cultura local e regional, da musa do crescimento. Os sonhos se realizam quando sonhados conjuntamente por uma população envolvida com um projeto cultural de qualidade que contemple não apenas o gosto das massas iludidas pela manipulação da mídia, mas a construção de sua identidade como povo”.



## Artesanato Itaguarense

A arte é de quem a produz ou de quem a detêm? Ou seria de todos que a ela tem acesso de alguma maneira? O tecido histórico de Itaguara passa necessariamente pelos teares manuais que produzem o saber artesanal de nossa gente, tornando rico e diversificado o patrimônio cultural.

O tear, segundo os historiadores, fazia parte da bagagem dos colonizadores portugueses quando no Brasil chegaram. Caracteriza a região centro oeste de Minas desde o século passado, quando se cultivava o algodão e se criava carneiro para produzir lã para o próprio consumo. Os teares eram construídos em oficinas de fundo de quintal.

A continuidade desta rica herança cultural vem sendo passada de geração em geração. Os fios se entrelaçam na vida e no trabalho das artesãs, passam pela trama da arte e novas formas, novos olhares surgem. Tece o fio. Tece a vida. Tece a trama do trabalho e da renda. Tece o fio do destino. Tece a história de Itaguara.

Cartão postal de Itaguara, o Centro de Artesanato Nica Vilela (1990), é um instrumento de propagação da arte, uma alternativa de emprego e renda, e chama a atenção pela criatividade na administração do grupo de artesãs. Para valorizar o trabalho dessas mulheres, foi criada a Associação dos Artesãos e Produtores Caseiros de Itaguara e Região, uma parceria entre a Secretaria de Trabalho, a Igreja Católica do

município e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG).

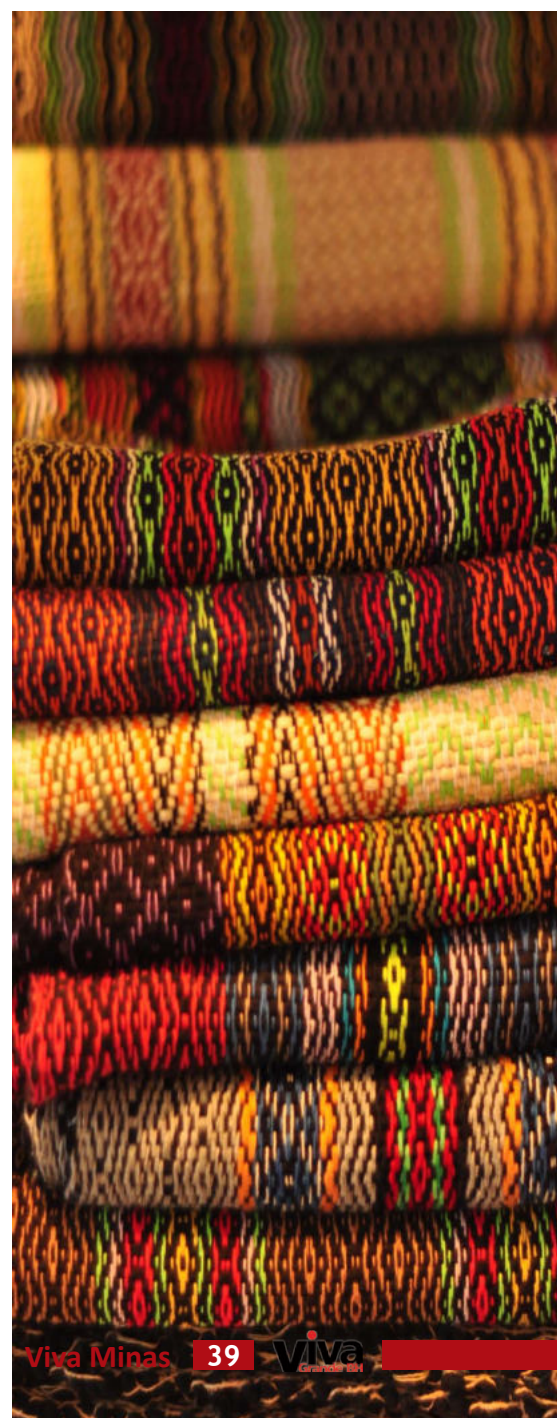
A extensionista Vera Lúcia Gangá comenta que além de ser uma fonte de renda para essas mulheres, o artesanato no município permitiu a permanência das famílias no campo e evitou a mudança dos produtores rurais para os centros urbanos em busca de novas atividades.

Segundo a artesã Laura Pereira da Silva, a vantagem de tecer no Centro é que os custos com a matéria prima ficam mais baratos. A Associação possui uma central de compras, onde são adquiridas a matéria-prima diretamente do fabricante com redução de custo de produção de até 30%.

Atambém artesã Rosa de Oliveira diz que a tecelagem se tornou uma opção de atividade para as mulheres rurais e que a filha Vanessa de Oliveira, ainda adolescente, também trabalha nos teares. O artesanato, passado de geração a geração, além de dar visibilidade ao município, promove a valorização da cultura local e estimula o turismo.

### Serviço:

Centro de Artesanato Nica Vilela  
R: Padre Geraldo Rodrigues Costa, 40  
Bairro dos Dias  
tearituaguara@hotmail.com  
(37) 3384-1814



## Bola de meia, bola de gude

*“Bola de meia, bola de gude  
O solidário não quer solidão  
Toda vez que a tristeza me alcança  
O menino me dá a mão  
Há um menino  
Há um moleque  
Morando sempre no meu coração  
Toda vez que o adulto fraqueja  
Ele vem pra me dar a mão”*

(Milton Nascimento)



Atrás de uma bola sempre há uma criança, ensina-se. Há mais que uma criança. Há jovens, adultos, esperanças, aprendizado, conquista. A bola está presente na vida das pessoas desde muito cedo, direta ou indiretamente. No Brasil é sinônimo de esporte.

No próximo ano, o Conquistano Futebol Clube completa 100 anos de vida. Um pouco mais nova a Associação Atlética Itaguarense se orgulha de ser o time mais querido, graças às muitas conquistas. A rivalidade é só um aspecto dessa história esportiva que envolve o itaguarense com o futebol, mas também com o vôlei, com futebol de salão, as corridas (rústica, do golo), os enduros, as bikes...

Foi pensando na importância do esporte para a cidade e sua gente que o vice-prefeito Anderson Rodrigues assumiu também a Secretaria Muni-

pal de Esporte. *“A pasta de esporte estava bem fraca e precisava um empurrão”*, afirma, acrescentando que atualmente a cidade conta com o projeto “Minas Olímpica que atende crianças de 7 a 13 anos e um programa de desenvolvimento que contempla o futebol de campo e salão, com boa participação dos itaguarenses”.

Segundo o secretário de Esporte, a pasta prepara uma nova edição do campeonato rural de futebol, onde só jogarão quem pertence às comunidades inscritas. Mais uma vez a abertura está prevista para o dia 7 de setembro, dia da Independência do Brasil. *“Estamos organizando também, juntamente com a Prefeitura de Itaúna, os Jogos Interativos do Centro Oeste Mineiro, com modalidades de futebol de salão - tradição em Itaguara -, corrida rústica - a conhecida Corrida do Golo, que foi resgatada depois de cinco anos de paralisação”*, completa Ander-

son Rodrigues, destacando ainda que há uma preocupação em aliar a prática esportiva e o bom desenvolvimento escolar dos jovens, daí as parcerias firmadas entre Município e escolas.

O esporte de aventura, também conhecido como *esporte radical*, tem se tornado cada vez mais comum e procurada por jovens e adolescentes. Itaguara é uma cidade onde sua geografia montanhosa possibilita a prática desse tipo de esporte. Já são mais de oito grupos de trilheiros percorrendo os caminhos e montanhas de Itaguara.

O Downhill também é muito praticado em Itaguara, é uma forma do ciclismo que consiste em descer o mais rapidamente possível um dado percurso, como o trilhaismo é muito praticado em itaguara, que tem a melhor pista de Downhill da região.

## Congado

A tradição do congado em Itaguara é semelhante à de outros lugares em Minas. Uma festa rica e cheia de beleza. Teve início com José Nicolau de Andrade, conhecido com Senhor Bizuca, responsável pelo festejo por trinta e três anos e permanece até hoje sobre o comando da família Andrade, na pessoa do seu Valdivino. A cidade possui oito guardas ou ternos, que com seus cânticos e instrumentos populares, como o reco-reco e tambores referenciam seus reis e rainhas cantando e saudando Nossa Senhora do Rosário.



## Festival de Inverno

O Festival de Inverno de Itaguara chega em 2014 à sua 14ª Edição, considerado o maior evento cultural da cidade, tendo despertado o respeito da comunidade e atraindo públicos cada ano mais significativos, da região e de outras partes do Estado. O fomento à cultura, a difusão de valores, a oferta de lazer com qualidade e a formação de conceitos éticos e humanitários, aliado a um importante momento de divulgação de cultura e história municipal, tem sido plenamente alcançado.

Desde a primeira edição, em julho de 2001, proposta pelo então prefeito Ubiraci Prata Lima, com o tema “Nossa Cultura, Nossa Gente”, que buscou resgatar a cultura popular de Itaguara e região, a festa foi um sucesso e já contou com a participação massiva dos itaguarenses e imediatamente passou a integrar o calendário oficial de eventos da cidade.

A comunidade interfere diretamente na programação do evento, seja na indicação de atrações, por meio da organização das barracas de comidas típicas e de artesanato, nos lançamentos de livros, e principalmente, comparecendo em grande número aos espetáculos culturais (shows de músicas, danças, apresentações teatrais, montagens circenses, oficinas e outros).





## Rapadura

Itaguara registra cerca de 20 produtores de rapadura que movimentam a economia rural do município ao produzir mais de 95 mil unidades por mês. O processamento artesanal da cana-de-açúcar é em forma de tijolos, com o doce feito a partir da moagem da cana, fervura do caldo, moldagem e secagem, atividade mais que centenária. “Fazer rapadura é uma herança de família. Comecei a aprender com os meus pais. Hoje tenho um parceiro na empreitada. Atuo na produção e meu sócio, que é de Pará de Minas, na parte comercial”, confirma Enilson Magno Teles que representa bem o perfil do produtor de rapaduras de Itaguara.

## Itaguara realiza exposição de Orquídeas

É praticamente impossível resistir ao perfume e à beleza de uma orquídea. Ainda mais tratando-se de uma planta com tanta variedade. Estima-se que haja cerca de 35 mil espécies de orquídeas espalhadas pelo mundo, segundo especialistas. ‘É a maior família de plantas com flores do planeta’, afirma o professor titular do departamento de Botânica do Instituto de Biociência da Universidade de São Paulo (USP), Gilberto Barbante Kerbauy. Seja grande, pequena, colorida, branquinha, há sempre uma espécie para encher os olhos de admiradores. Não é a toa que há quem colecionem milhares delas. Outra vantagem, além da variedade, é que os preços são democráticos: o mínimo que se paga é, em média, R\$ 25,00. Como toda paixão, a orquídea requer cuidados especiais. Quem fizer o básico, mas com dedicação, poderá cultivá-la por muitos e muitos anos.

Quando comprar um exemplar, pergunte o nome científico da planta para buscar informações. “Se não souber isso e ela ficar doente depois, ninguém vai saber ajudá-la nem dar informações precisas” diz uma colecionadora, que também sugere nunca tirar a etiqueta. Outra dica: na hora da compra, o consumidor não deve se impressionar com a beleza das flores, mas sim ficar atento à saúde das folhas, observando se os brotos estão saudáveis e se as folhas estão brilhosas. Para plantar, nada de terra nem areia. As orquídeas são ‘calçadas’ em musgo, casca de pinho ou fibra de coco.

Outro detalhe vital: seja qual for a espécie, orquídeas são plantas muito delicadas e só se adaptam a um lugar que ficou determinado como seu hábitat. Sendo assim, nada de ficar trocando a planta de lugar dentro de casa. Se ela chegou e ficou perto de uma janela, é ali que deve permanecer. “Ela só precisa de um ambiente que reconheça como seu”, resume outra fã da planta.

Os colecionadores e admiradores da planta de Itaguara tiveram a oportunidade, de conferir a Oitava Exposição de Orquídeas. O evento, aconteceu no Poliesportivo, no mês de fevereiro com o apoio da Prefeitura de Itaguara, por meio da Secretaria de Cultura. A realização foi da Sociedade Orquidófila de Itaguara. ■



# Sirva-se do melhor para sua casa e para sua festa!

Sirva-se de Víttria Ornamentos  
Souplast, bandejas e uma infinidade  
de objetos em vidros  
para melhor decorar seu ambiente.  
Charme, elegância e bom gosto.



- Preço especial para decoradores e lojas de decoração.

31 3309. 8929 | 9198.8356  
[www.facebook.com/vitriaornamentos](http://www.facebook.com/vitriaornamentos)



**Vitria**  
ORNAMENTOS

# Copa: investimentos X frustrações

*A expectativa para a celebração da Copa do Mundo FIFA 2014 tomou conta dos brasileiros. E as sedes, ficaram prontas para o torneio? E Belo Horizonte, o que faltou?*

Por Diogo Silva  
Ilustração: TON



Eventos de grande porte sejam esportivos, culturais ou empresariais, demandam investimentos nas mais diversas áreas. Os governos se mobilizam e planejam para que as cidades estejam aptas e preparadas para receber estes espetáculos. Além das iniciativas do setor público, a iniciativa privada e o âmbito de serviços aplicam capital para que o mercado ganhe uma impulsão e consiga uma movimentação intensa durante o período de realização. A elaboração e um plano ousado de negócios propicia um aumento nas chances de arrecadação econômica e nas melhorias nas mais diversas esferas do estado. A menos de um mês para a realização da Copa do Mundo, o Brasil revela a falta de planejamento e efetividade na organização em um dos maiores eventos esportivos do mundo. O atraso no quesito estrutural e superfaturamento no orçamento previsto mostra a inoperância dos governantes. O resultado dessa situação pode ser comprovado na insatisfação da população

com a submissão do país a maior entidade do futebol, a FIFA. As manifestações durante a Copa das Confederações, no ano passado, desencadearam uma instabilidade em diversas esferas do estado.

A demora na entrega das obras trouxe um desgaste na imagem internacional do Brasil. A dúvida, que ainda perdura, é se o país conseguirá honrar o compromisso que fez em 2007, quando foi escolhido para sediar o mundial. Jornais do mundo inteiro, principalmente os europeus, retratam a todo instante a preparação para o mundial relacionando com a crise econômica e as manifestações populares. Porém, pelo menos em vendagem de ingressos, a Copa tem gerado grande expectativa.

Os Estados Unidos é o país que mais comprou ingressos depois do Brasil, que adquiriu 65% dos bilhetes vendidos; seguido por Colômbia, Alemanha e Argentina. Mais de dez partidas tiveram os tíquetes esgotados antes da estreia do Mundial.

## A preparação na capital mineira

Minas Gerais abriga três seleções, todas elas da América do Sul. Belo Horizonte, Vespasiano e Sete Lagoas acolhem rivais tradicionais da equipe brasileira. A Toca da Raposa II, centro de treinamento do Cruzeiro, receberá o Chile; a Cidade do Galo hospedará o time liderado por Messi, a Argentina; e o JN Resort será a casa do Uruguai. Subsede da competição, Belo Horizonte, entregou um dos palcos da competição, o Mineirão, em dezembro de 2012. A cidade foi testada durante a Copa das Confederações, na ocasião abrigou três jogos do torneio. O secretário geral da FIFA, Jérôme Valcke, chegou a elogiar em alguns momentos o cronograma e a realização das obras na capital mineira.

Assim como os estádios, nem tudo ficou e ficará pronto em Belo Horizonte. As grandes preocupações se concentram nos quesitos mobilidade e hotelaria. O governo



## Venha fazer parte de uma das Maiores academias de Minas Gerais



- Esteiras e bicicletas de última geração
- Estrutura Moderna com Equipamentos 100% novos
- Várias modalidades  
Musculação | Pilates (equipamental)  
Step, Jump | Muay Thai | Jiu Jitsu (competição)  
Kung Fu | Danças
- Academia Climatizada
- Funcionamento de 06:00 às 00h

Venha Fazer uma  
AULA EXPERIMENTAL  
GRATUITA

PREÇOS  
IMPERDÍVEIS

Matrícula  
GRÁTIS



A mais completa loja de moda Fitness



Tel.: 31 2565.0384 | Rua Modestina de Souza, 31 - Industrial  
Contagem - (ao lado da Cacau Show)

facebook.com/academiaativafitness

## Partidas realizadas no Mineirão

**COLÔMBIA X GRÉCIA**

**1ª FASE GRUPO C**

**DIA 14 /06 - 13H**

**COSTA RICA X INGLATERRA**

**1ª FASE GRUPO D**

**DIA 24/06 - 13H**

**ARGENTINA X IRÃ**

**1ª FASE GRUPO F**

**DIA 21/06 - 13H**

**BÉLGICA X ARGÉLIA**

**1ª FASE GRUPO H**

**DIA 17/06 - 13H**

**OITAVAS DE FINAL**

**1º DO GRUPO C X 2º DO GRUPO B**

**DIA 28/06 - 13H**

**SEMIFINAL**

**VENCEDOR JOGO 57 X VENCEDOR JOGO 58 DIA**

**08/07 - 17H**

federal já admitiu que a reforma no Aeroporto Internacional Tancredo Neves, em Confins, não será concluída a tempo para atender os turistas que visitarão Minas Gerais durante a competição. O transporte público é outra frustração que pode ser comprovada pelos adiamentos para a inauguração total do sistema BRT, o MOVE. O prefeito de Belo Horizonte, Márcio Lacerda, prometeu que o MOVE ficará pronto até o início do torneio, mas que será necessário um intenso trabalho no canteiro de obras. No quesito hotelaria, nem metade do prometido será entregue. Em 2010, a prefeitura da capital e empresários do ramo hoteleiro assinaram um contrato que previa a construção de 73 novos hotéis. Até o mês de abril, o saldo eram 42 obras em andamentos, sete estabelecimentos já em atividade e outros vinte que deverão ser entregues até o mundial. Da estimativa total, somente 27 estão funcionando durante o evento esportivo. A presidente da Associação Brasileira de Indústria e Hoteis em Belo Horizonte, Patrícia Coutinho demonstra preocupação e acredita que turistas terão dificuldades de encontrar quartos disponíveis. “Ao contrário do que muitos pensam, a Copa do Mundo pode ser um grande pesadelo para a hotelaria, porque nós estamos verificando um aumento muito grande da quantidade de hotéis e não verificamos proporcionalmente a construção de novos locais de eventos”, afirmou Patrícia.

Márcio Lacerda decretou que não haverá feriado municipal em dias de jogos da Seleção Brasileira e das partidas que serão realizadas no Mineirão. A Câmara de Dirigentes e Lojistas de Belo Horizonte apoiou a decisão do poder executivo. “Há mais de seis anos o varejo espera a realização da Copa do Mundo de 2014, o maior evento esportivo mundial”, afirmou o presidente da CDL/BH, Bruno Falcí, por meio de nota. “Um dia de comércio fechado representa um prejuízo de R\$ 76,01 milhões em vendas”, completou.

Outra questão que a CDL/BH tem destinado atenção é o fato dos comerciantes ficarem cientes do plano de proteção às marcas da FIFA, que dispõe regras das

atividades de marketing proibidas e áreas de restrições comerciais durante a Copa do Mundo. Uma medida que prevê o acompanhamento e o auxílio aos excursionistas é o programa BH Receptiva que tem por objetivo uma campanha de hospitalidade para a Copa e um aplicativo móvel, que possibilita informações turísticas. A expectativa do Ministério do Turismo é que 160 mil turistas estrangeiros e 230 mil visitantes nacionais passem por Belo Horizonte durante os 30 dias do Mundial.

Um estudo desenvolvido pela Ernst & Young em conjunto com a Fundação Getúlio Vargas apontou que a capital receberá aproximadamente R\$ 1,43 bilhão de investimentos até o fim da Copa do Mundo. Com tanto recurso investido no Brasil, espera-se que o Produto Interno Bruto (PIB) seja na casa dos R\$64,5 bilhões, no período compreendido entre o mundial de futebol e as Olimpíadas.

O professor de economia da Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Edson Domingues, realizou um estudo que aponta as principais interferências econômicas e mercadológicas que os eventos esportivos organizados pela FIFA e pelo COI, Comitê Olímpico internacional, podem acarretar para o país. Apesar de investimentos estruturais, o doutor afirma que o impacto na economia vai ser pequeno. “As competições são realizadas em poucas semanas, o Brasil vai ter um turismo internacional temporário muito grande, mas nada que simbolize grandes alterações em números econômicos”. Edson acredita em uma divulgação que coloque não só a cidade de Belo Horizonte, mas a grande região metropolitana, como referências para futuras convenções e feiras de negócios. “*Vai fazer uma grande propaganda para a cidade, o que ocasiona melhorias*”. ■

# A VERDADEIRA CACHAÇA DA ROÇA.

SABE AQUELE  
SABOR DE ROÇA QUE NÃO SAI  
DA SUA CABEÇA?  
AGORA, ELE NÃO VAI  
SAIR DA SUA BOCA.

*Aquele sabor de roça, da comida de fogão à lenha, uma boa cantoria,  
o prazer de um bate-papo com os amigos.*

*O sabor de uma boa cachaça!*

*A Engenho da Cana é assim.*

*Nobre, com um paladar apurado e marcante que nos remete  
à uma viagem às origens da cachaça.*

*Produzida nos mais rígidos padrões de qualidade e sofisticação,  
mantém a tradição do sabor secular da tradicional cachaça mineira.*

*Aprecie!*



*Cachaça*  
**ENGENHO**  
*da Cana*

[www.engenhodacana.com.br](http://www.engenhodacana.com.br)

[contato@engenhodacana.com.br](mailto:contato@engenhodacana.com.br)

(31) 3654.2172

Se beber, não dirija.



## Ângela Mendes

Master Coach, Advogada e Assistente Social  
Contato: 55 (031) 9971-5729  
angelamendes.coach@bol.com.br

# Minhas impressões sobre Cuba

Esse ano decidi fazer uma viagem à Cuba. Desafiador escrever sobre esse País. Como dizia minha amiga, somente vivendo a realidade deles para entender esse povo ilhado no meio do mundo que, como em qualquer outro País não é o céu e muito menos o inferno. Realizei a viagem integrando uma comitiva de 193 pessoas de 23 Países.

Um dos olhares repousa no ângulo onde percebemos um lugar fértil para a exploração do povo e das belas riquezas naturais.

De outro, observamos um povo que vive lentamente a vida. Que tem tempo a perder conversando sobre assuntos diversos; que adoram dançar; que praticam a arte com graciosidade, que cultivam o hábito da leitura, (em uma das cidade pequenas, pudemos observar que numa biblioteca de livros muito velhos, passava por ali mais de 40 pessoas por dia). Que têm heróis e histórias a contar sobre esses heróis. Que reconhecem neles a história de cada um deles. Que defendem a Pátria com gosto. Que muito sofreram e ainda sofrem com os embargos impostos pelos Países de primeiro mundo, e apesar disto, buscam a criatividade para não se submeterem à exploração.

A cultura retrata sempre o País do povo real. Produzem muito livros e revistas para as mulheres e para a família, sempre instruindo. As programações de televisão seguem a mesma linha de valorização do ser humano. Todas as leis do País antes de serem aprovadas, passam pela Federação das mulheres, que é muito ativa.

Na saúde não praticam medicina mercantilista. Estudam e desenvolvem prevenção, a cura e a reabilitação, sempre preocupados com a saúde do ser humano. Estão presentes com o programa de médicos cubanos em mais de 72 países e sempre com a perspectiva de solidariedade e cura. Praticam a prevenção das doenças e utilizam as plantas medicinais para curar diversas doenças. Nas universidades os médicos são formados para prestarem solidariedade aos povos de qualquer lugar do mundo que necessitar deles. As cooperativas que tem nos setores de saúde e educação são somente públicas, porque eles não permitem a mercantilização da saúde e nem da educação, segundo eles, bens essencialíssimos.

Adotam a Permacultura - método holístico para planejar, atualizar e manter sistemas de escala humana (jardins, vilas, aldeias e comunidades) ambien-

talmente sustentáveis, socialmente justos e financeiramente viáveis - cultivando a alimentação livre de agrotóxicos, plantadas e cuidadas com carinho pela população. Consomem produtos da época, e alimentam com prazer, e sem desperdícios.

Na rua podemos ver carros velhos circulando, com cores vivas, que já são patrimônios culturais. E o povo tem orgulho disso. Utilizam os veículos para se locomoverem, e não como um produto de consumo ou valorização pessoal. No centro de Havana podemos ver carroças, bicicletas, motos e motonetas circulando tranquilamente. Percebemos que lá as pessoas têm valores e as coisas utilidades.

Fidel Castro, para eles, é uma pessoa que armou o povo com a mais poderosa das armas – consciência, ideologia e amor à Pátria e solidariedade entre os povos. Eles não atacam nenhum País. Simplesmente defendem Cuba com muita consciência política. Dizem que, ao contrário de Países de primeiro mundo, eles exportam para o mundo solidariedade, cultura, medicina curadora. Não têm nenhum povo como inimigo, e onde forem chamados, irão como povo solidário que são e nunca pedem nada em troca.

Em Junho de 2002, começaram algumas reformas no Sistema socialista, com a participação massiva de mais de nove milhões de pessoas, que expressaram de forma veemente o caráter socialista do País, com o entendimento que o mundo que vivemos deveria naturalmente desenvolver a vida humana, de forma justa e solidária.

O povo de Cuba é grato a José Martí e Che Guevara, e na pessoa deles, a todos os combatentes tombados que propiciaram ser o País de hoje. A Fidel e Raul Castro, porque entendem que ambos fazem parte de uma geração histórica, que trouxeram os ideais de liberdade e fraternidade. O povo interpreta a ideia deles, acrescentam novas e praticam política de forma consciente.

Eles têm consciência dos ataques que os Países de primeiro mundo fazem diuturnamente sobre os cidadãos cubanos, representado principalmente pelos Estados Unidos, que os propagam pelo mundo como um povo terrorista e malvado. E eles respondem: - A história não mente. Nós nunca exportamos guerra, nem genocídio, nem ódio, e muito menos nos metemos com a vida de outros Países. Estamos sim, a viver em nosso País aquilo que acreditamos ser a forma mais justa de viver.

Dizem que no País, não estão todos. Faltam 5. São cinco heróis presos nos Estados Unidos, acusados injustamente como terroristas, cumprindo penas absurdas. A Anistia Internacional se manifestou, condenando a prisão dos cinco cubanos e exigindo liberdade. Sindicatos e movimentos sociais dos Estados Unidos apoiam o movimento dos 5. Na plena convicção de que são inocentes, eles não permitem serem atingidos na prisão. Recebem cartas do mundo inteiro. Este ano, dois deles foram libertados, depois de cumprirem a sentença na íntegra, mas também foram intitulados Réus, o que não aceitam veementemente. O povo sabe com muita clareza que a prisão dos cinco é uma retaliação ao sistema que não permite ser explorado pelos Países ricos, e, portanto, não atingiu somente aos 5, mas a todo o povo cubano.

No primeiro de maio desse ano, mais de um milhão e quinhentas mil pessoas do mundo inteiro, inclusive eu, pudemos manifestar solidariedade ao povo Cubano, assistindo ao desfile em Havana que contou com mais de seiscentas mil pessoas desfilando, por mais de uma hora, segurando cartazes e faixas, muitos escritos manualmente, demonstrando apoio ao Sistema, a Fidel e Raul Castro. Em todas as províncias ocorreram desfiles paralelos.

Para mim, a marca que ficou, é de um povo solidário, com autoestima elevada, apesar das dificuldades enfrentadas, que cuidam do país com amor e gratidão, e que têm como maior valor a defesa da vida, e da natureza que sustenta essa vida.

Desembolsamos o valor de nossa estadia num centro de educação, incluindo alojamento e refeições. Trabalhamos nas plantações de tomate, mandioca, bananas, goiabas, viveiros, entre outros, para conhecermos o trabalho do cultivo dos alimentos. Ao final, recebemos uma prestação de contas de todo o trabalho desenvolvido. Visitamos os locais turísticos, bairros e comunidades, hospitais, teatros, monumentos, escolas infantis, primárias, profissionalizantes e Universidades.

O que aprendi com essa viagem? Viver a vida mais intensamente, valorizando mais as pessoas e a natureza. Quanto aos bens de consumo, perceber a utilidade deles, sem necessidade de me escravizar para adquirir produtos obsoletos de mil utilidades quando posso utilizar apenas uma. E viver a vida mais lentamente, sem pressa. Valorizar as pessoas e buscar utilidades nas coisas, através de um consumo consciente e responsável. ■




# Atinja seus objetivos VOCÊ PODE!

**ÂNGELA MARIA MENDES**  
Coaching e Consultoria

Apoiando pessoas a realizarem sonhos e projetos de vida.

Atendimento individual e empresarial

Ligue:  
**55 (31) 9971.5729**  
[angelamendes.coach@bol.com.br](mailto:angelamendes.coach@bol.com.br)





## Jony Lan

Especialista em marketing e negócios, consultor de empresas, professor universitário e palestrante em Marketing, Branding, Empreendedorismo e Startups.

jonylan@mktmais.com - (31) 9185-8510

# Branding | Identidade, Imagem e Reputação, você valoriza sua marca?

Dizem por aí que ‘imagem é tudo’, mas como construir uma imagem que façam as pessoas e os clientes reconhecerem a imagem que quer transmitir? Isso significa que uma imagem pode ser planejada! Sim, assim como as mulheres adoram se produzir e enriquecer a imagem para que outras a vejam, a imagem das empresas pode ser construída a cada segundo.

Mas antes de ter como resultado final aquela imagem que você tanto sonha ou que sua empresa tanto almeja, devemos começar pelo básico: construir a identidade. A construção da identidade é um permanente processo de encontrar o equilíbrio entre aquilo que se é e o que os outros esperam que nós sejamos.

Dessa maneira temos que entender que a identidade é um fenômeno que se processa ao longo da vida do indivíduo, nas interações sociais e na presença do “outro na sua vida pessoal”. Esse outro pode ser uma marca, uma pessoa, um evento marcante que vai ficar na memória para sempre. E nessas interações que vão, ao longo do tempo, formando o processo de identidade, em que a interação social será sempre necessária. Isso significa que uma empresa usa sua marca para justamente fazer essas interações sociais, sejam com seus clientes, colaboradores e interessados.

Onde está o segredo? Primeiro ter a consciência de que a marca da empresa é fundamental para o estabelecimento das relações do consumidor com a empresa, é através desses relacionamentos que a imagem da empresa é formada na mente do cliente, a partir da percepção da identidade da empresa.

A marca sintetiza essa identidade por meio de suas características e atributos e simboliza esse relacionamento através de seus benefícios funcionais, experienciais e simbólicos. É a famosa “proposta de valor”, uma

empresa não compra um produto ou serviço, ela compra uma solução, uma “proposta de valor”.

Podemos considerar então que a imagem é essa marca, uma representação figurada e relacionada com o objeto (empresa, produto ou mesmo você). É a representação do objeto percebido pelos sentidos que vão além da visão, mas também à imagem que se faz dele. Ou seja, a percepção que se tem de uma identidade é que irá construir a imagem que eu terei dela! Seja de uma empresa, de um produto ou mesmo de você!

A soma da identidade com a imagem forma a reputação construída junto à sociedade e interessados. Assim, uma identidade bem construída proporciona legitimidade ao posicionamento, significado e consistência à imagem e mantém a reputação construída ao longo do tempo.

Já o valor da marca tem entre seus critérios, o faturamento que ela alcança. Conforme a consultoria Brand Finance, a Natura é a única marca brasileira entre as mais valiosas do mundo no setor de beleza de 2014. Avaliada em 2,5 bilhões de dólares, a empresa ocupa o 17º lugar, à frente de grandes companhias mundiais como Neutrogena e MAC.

E tudo isso se sintetiza na marca, que é o símbolo e a síntese dos traços de identidade que a empresa adota para representar a sua visão de futuro, a sua missão e os seus valores.

Agora faça uma pergunta: qual é a sua identidade, imagem e reputação? Será que sua empresa dá valor a isso? Busque saber mais sobre as marca mais valiosas do mundo e o que elas fazem. Descubra quem são seus concorrentes e compare a marca deles com a sua. E faça a seguinte pergunta: será que eu invisto na minha marca como deveria? ■



TRANSPORTANDO  
COM CUIDADO.

*God is faithful and very good!*



**RODOFENIX - MULTIPLICANDO SUA LOGÍSTICA®**

**(31) 3364.4466**

[www.rodofenix.com.br](http://www.rodofenix.com.br) | [www.brasfenix.com.br](http://www.brasfenix.com.br)



## Alaize Elizabeth

Especialista em Gestão, Ambiental e Recursos Hídricos, Diretora Ambiental do IMEC Instituto Mineiro de Engenharia Civil, Conselheira do CREA/MG  
alaize@erxengenharia.com.br

# Norma de reformas comerciais e residenciais já estão valendo

Caros leitores, a engenharia vem a cada dia se fortalecendo na sociedade Brasileira.

A engenharia civil berço de todo o desenvolvimento tecnológico e de infra estrutura do nosso planeta e precursora de todas as engenharias nascidas decorrente da necessidade de especializações em diversas áreas incluindo a arquitetura. Nesta atualidade o cidadão ganha mais uma forte ferramenta técnica dentro da responsabilidade exercida pelos Engenheiros registrados no sistema CREA/CONFEA, a nova norma da ABNT NBR 16280.

Um bate papo entre o Engenheiro Civil Kleber José Berlando Martins e a Engenheira Civil Alaize Elizabeth nos dá um breve relato sobre a nova Norma da ABNT.

Já está valendo desde o dia 18 do mês passado a Norma NBR 16.280, publicada pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), que preconiza procedimentos para as obras de reforma a serem realizadas em edificações, tanto novas quanto antigas, residenciais, comerciais, públicas privadas, independente da complexidade ou proporção da obra civil.

A norma estabelece requisitos para a gestão de controle dos projetos, processos, execução e segurança.

Esta norma nasce com o intuito de levar às pessoas ao conhecimento de regras a serem cumpridas nas obras de reformas dos seus imóveis. Manter a segurança da infraestrutura existente com as novas intervenções ,sejam elas internas e/ou externas.

De maneira alguma, as características originais das edificações ou

suas funções podem ser alteradas; salientando que de posse de estudo de engenharia preliminar, detalhado por profissional habilitado e registrado no CREA/MG.

Exemplo: Perícia técnica sobre o impacto sobre a infra estrutura existente, Impacto nas instalações elétricas/hidrosanitárias/Pluviais/impacto na vizinhança /Aterro e desaterro/ Muros de contenção e outros pertinentes ao conhecimento de engenheiros e peritos da área.

Toda reforma de edificação deve atender a um plano de diretrizes acompanhados de projetos complementares. Um planejamento eficaz, cronograma definido, custos orçamentários programados e ARTS registradas por um profissional do sistema CREA/MG (engenheiro).

O Síndico ou administradora contratará um Engenheiro perito para examinar o plano de diretrizes a posterior emitirá laudo de riscos negativos e positivos que a reforma poderá trazer ao condomínio.

Após a análise deste plano o síndico ou administradora poderão negar a realização da Obra Civil ou autorizá-la com as restrições apontadas .

Autorizada a obra, síndico ou administradora deverão acompanhar seu andamento juntamente com um profissional que deverá identificar riscos durante a reforma da edificação e interdita-la imediatamente caso contrário conduzi-la em perfeita segurança.

A finalização da Obra Civil se dará após o aceite do síndico ou Administradora do (Termo de Recebimento e conclusão de Obra), toda a docu-

mentação legal, conclusão do plano inicial de diretrizes com projetos às builtado para o devido arquivamento do histórico da Obra que será feito pelo síndico ou administradora.

A Norma da ABNT16280 atende as perspectivas de segurança no âmbito de obra civil (reforma). Com a primícia de conter a repetição de desastres Históricos como o acidente fatal ocorrido em 2012 no Centro do Rio de Janeiro com o desabamento de prédio comercial e outros acontecimentos .

É de suma importância nós cidadãos compreendermos a valiosa necessidade de buscarmos profissionais habilitados para realizarmos reformas.

Para Reflexão do Cidadão: Não levamos nossos filhos para serem operados por técnicos enfermeiros e sim médicos especializados e habilitados. Porque o cidadão mineiro insiste em levar suas moradias, seus comércios, seus imóveis para serem construídos sem responsabilidade técnica? Quanto vale a segurança do seu empreendimento?

Esta coluna de Engenharia e Meio Ambiente quer ouvir você cidadão mineiro, leitores da Viva Grande BH. Entre em contato conosco coloque suas dúvidas, seus comentários que iremos responder. ■

**Eng Civil Kleber José Berlando.**  
Diretor IBAPE : Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias .  
Membro da ASPEJUDI-MG Associação de Perícias Judiciais de Minas Gerais  
Conselheiro da CEEC/ CREA-MG  
Sócio diretor da empresa: KJ Avaliações e Perícias de Engenharia Ltda.  
Especialista em Segurança do Trabalho, Avaliações e Perícias de Engenharia Civil.  
Mestrando em Construção Civil.

## Sarah Pardini

Profissional em Neurolinguística e Assistente Social, pós-graduada em Atendimento Sistêmico de Família, especialista em sexualidade, resgate da autoestima, sensualidade e motivação das mulheres. sarah@sarahpardini.com.br



# Chá de sensualidade

Eles são tradição na vida de quem vai se casar e têm nomes variados: despedida de solteira; chá de panela; chá de casa nova; chá de lingerie... Mesmo os que ganharam nomes mais modernos, como chá de bar, só tem um objetivo: descontrair a noiva, ao mesmo tempo em que busca deixá-la mais segura e confiante para o importante momento de sua vida: o casamento.

Alguns, como o chá de lingerie, aparecem em disparado na preferência das noivas. Nos últimos anos, eles deixaram de ser simplesmente um clássico encontro de mulheres para se tornar um momento divertido e cheio de surpresas, com um toque mais ousado sobre sensualidade e, por que não dizer, mais apimentados. O chá de lingerie, que ganha a participação especial de uma profissional na arte da sedução, propõe que a vida do casal seja de muita criatividade, alegria, inovações e surpresas.

O mais importante é que esses encontros de mulheres sejam divertidos, tudo abordado de maneira bem aberta, mas sutil, sem que haja vulgaridade.

E o interessante é que não são somente as amigas da noiva que se reúnem para o evento. Nesses encontros, cada vez mais, estão também juntas a mãe e a sogra da noiva, bem como as avós, tias e todas as convidadas, independentemente da idade. Afinal, as mulheres estão mesmo em busca do despertar do feminino, daquela dica que vai deixá-las mais confiante em relação ao sexo oposto.

O chá de lingerie se destaca na preferência da maioria porque, além de um bate-papo descontraído, as amigas da noiva têm a oportunidade de presentear a noiva com lingerie ousadas e produtos sensuais, que vão animar a vida do casal entre quatro paredes. O encontro também inclui danças sensuais, o que faz com que todas as participantes se envolvam. No chá de lingerie, a noiva ganha presentes, mas também presenteia as amigas com momentos de puro encantamento, magia e descontração. Nos eventos que realizo a plateia feminina confirma que temas como sexualidade e sensualidade fazem parte de qualquer idade no nosso mundo feminino. ■

Foto: Carolina Hespanha





## Paulo Puraña

Escritor e Professor de filosofia pós graduado em ciência da religião.  
ppurana@bol.com.br

# Baco e as uvas: Um brinde à vida!



Vamos começar com uma grande verdade: assim, de um jeito bem simples, poderíamos dizer que o vinho é um acaso da natureza. Apenas um cacho de uvas esmagadas que, largadas ao relento, possibilitou uma fermentação alcoólica; a transformação do açúcar da fruta em álcool. Grosso modo, aquele suco virou vinho. Imaginem aquele que teve a curiosidade e a coragem de provar o líquido? Certamente, deve ter sentido uma euforia desconhecida e, talvez, experimentado o primeiro porre da humanidade.

O tom de abertura deste texto nos remete à ideia de que o objetivo aqui não é o de promover discursos enólogos, e sim, celebrar a vida através do mito de **BACO**, deus do êxtase e do vinho. É com base nesse universo mitológico que se pode explorar um pouco mais o outro lado da cultura da vinha, elevando nosso espírito, dando asas a nossa imaginação, atravessando milênios.

Baco, filho de Júpiter e de Sêmele, não é só o representante do poder embriagador do vinho, ele era um **promotor da civilização, legislador, parcimonioso e amante da paz e da alegria**. Filho renegado, nascido nas ilhas gregas de Naxos. O deus romano era jovem e forte. Tinha cabelos anelados, o rosto oval, pescoço de marfim, lábios entreabertos, olhos castanhos brilhantes, aspecto saudável de animado conjunto físico.

O filho bastardo não gostava de andar em boas companhias, era sempre visto em sua carruagem puxada por dois guepardos e seus seguidores de bêbados, esbravejando aos quatro cantos para quem quisesse ouvir, que era **filho de Zeus**, o que levava todos à zombaria. Bem humorado, Baco não se importava, ria também e repetia ser o **filho de Zeus**. Trazendo à cabeça uma coroa de folhas de parra, empunhando uma lança enfeitiçada por Hera e com pesados cachos de uva sobre os cabelos, Baco aprendeu com a avó a cultura da vinha e o meio de extrair da fruta o precioso suco. Vagou por várias partes da terra, ensinando os povos a cultivar a vinha, espalhando o cheiro

“Por mais raro que seja ou mais antigo, só o vinho é de-veras excelente, aquele que tu bebes, docemente, com teu mais velho e silencioso amigo”

(Mário Quintana)

“Em que reino, em que século, sob que silenciosa conjugação dos astros, em que dia secreto que o mármore não salvou, surgiu a valorosa e singular idéia de inventar a alegria? Vinho, ensina-me a arte de ver minha própria história... como se esta já fora cinza na memória”

(Jorge Luiz Borges)

“Todos os livros e toda ciência dos homens por um perfume suave de vinho”

(Omar Khayyan)

agradável que dela exalava e inspiravam narinas gregas, atenienses e **troianas**.

Se Apolo é o deus da medida, por outro lado, Baco é o da desmedida. O culto a Baco remete a uma cultura em que em algum momento, a desmedida era “suportável”; associada a vinho, a embriaguez, danças e orgias, diferente de nossa tradição judaico-cristã, que a recriminam, pois era um dos cultos pagãos mais devassos, sofrendo a perseguição da igreja. Contudo, o carnaval (festa da carne) antes do início da quaresma, apresenta o mesmo sentido.

Na tradição judaico-cristã, durante séculos, tudo o que era proveniente do corpo deveria ser refreado, porém, diferentemente do espírito e da mente, estes sim, não só poderiam, mas deveriam ser desenvolvidos. E, durante séculos, uma mulher que sentia prazer pela dança ou pelo sexo só poderia ser “mulher da vida”.

Baco, além de seus amigos bêbados, ainda tinha como seguidores as **Bacantes**. Desde o fim da antiguidade até o fim do século XIX, os temas Bacantes eram considerados muito repugnantes para serem estudados e apreciados. Foi daí que surgiu a **Tragédia**, do filósofo alemão Friedrich Nietzsche, que trouxe e elevou o interesse nas Bacantes.

Filho bastardo, amigos bêbados e ainda havia as Bacantes. Quem eram as Bacantes? Melhores seguidoras e adoradoras do culto de Baco. Eram conhecidas como selvagens e endoidecidas, de quem não se conseguia um raciocínio claro. Durante o culto, dançavam de uma maneira livre e lasciva, provocadas pelo deus. Entravam em êxtase absoluto, se entregando desmedidamente ao sexo, a embriaguez e autoflagelação.

Baco, Ariadne... e a entrega passional das Bacantes. Eurípedes, em sua peça “As Bacantes”, escrita por volta do ano 400 a.c., nos fala que além de celebrar a colheita das vinhas, as Bacantes se embriagavam e dançavam nuas, até perderem a razão (Apolo) e tudo podia acontecer neste estado. Os bacanaís eram um cerimonial durante a colheita das vinhas, originalmente festas secretas em que apenas as

mulheres (Bacantes) participavam e duravam 3 dias no ano. Com o passar do tempo, os homens foram aceitos e as comemorações passaram a ser mais freqüentes e causavam cada vez mais desordem e escândalos, eram festas obviamente regadas a vinho, alegria e vida.

Antes de conhecer Baco, **Ariadne** era a decepção amorosa. Filha de Minos, Rei de Creta, irmã do **Minotauro**, conheceu Teseu, filho de Egeu, Rei de Atenas. **Teseu** era lindo aos olhos das mulheres! Filho de rei conquistador tinha um navio que zarpava com velas pretas, ambicionando sempre outros territórios.

Ariadne era uma jovem de exuberante beleza e, ao ver Teseu, procurou saber quem era aquele lindo rapaz, seu nome e, descobriu que ele seria sacrificado ao Minotauro. Apaixonada por Teseu, a jovem deu-lhe então, uma espada para enfrentar o Minotauro no labirinto e um novelo de lã mágico, graças ao qual, poderia encontrar o caminho de volta. Teseu foi bem sucedido, matando o Minotauro e saindo do labirinto se tornando então, mais poderoso e ambicioso.

**Ariadne** percebeu que aquele era o homem de sua vida, a quem amaria e seria amada para sempre. Com medo de que Minos recusasse o casamento dos dois, Ariadne e Teseu combinaram fugir de Creta. A noite caiu e os dois, a bordo do navio, fugiram, embora o amor dele para com ela não fosse o mesmo que o dela para com ele.

Depois de ajudar o herói - seu amado - a fugir do labirinto, foi por ele levada à ilha de Naxos e ali abandonada enquanto dormia, pelo ingrato Teseu, que voltou à sua terra natal sem ela. Vendo-se sozinha e abandonada, Ariadne entregou-se ao desespero. **Vênus** apiedou-se

dela e consolou-a com promessa de que teria um amante imortal, em lugar do ingrato mortal que a enganara, e que a amaria para todo o sempre. Enquanto Ariadne lamentava seu destino, Baco encontrou-a, consolou-a e desposou-a. Apaixonado, abraçando-a e beijando-lhe a face, Baco lhe disse: "Minha bela princesa, não fiques triste por um homem que foi só seu por um dia. Eu sim, a amo de verdade, e serei seu para sempre". Como presente de casamento deu-lhe uma coroa que foi cravejando, durante toda a vida de sua amada Ariadne, com as mais lindas pedras preciosas que havia encontrado e que lançou ao céu, quando Ariadne morreu.

À medida que a coroa subia ao espaço, reluzindo ao céu, as pedras preciosas foram se tornando mais e mais brilhantes, até se transformarem em estrelas e, conservando sua forma, a coroa de Ariadne permanece fixada no céu como uma constelação (Constelação de Ariadne), que se localiza entre Hércules ajoelhado e o homem que segura a serpente.

*Um VIVA aos meus amigos e estimados professores – diferentes pessoas de diferentes lugares com iguais objetivos: brindar o conhecimento! – Professor de Geografia Sérgio Klier Dantas (Cecb-Centro Educacional da Católica-BsB), Professora e consultora de matemática Élide K.D.Guedes (Rede de Ensino JK unidades Guará e Valparaíso – BsB), Professora de Biologia Cinara – SEMED – Betim, Professora Lucelia Campos e Professora de Geografia Márcia Auxiliadora (E.M.Margarida S.Guimarães – Betim) e, finalmente, à Elaine Dantas (CEUB) e Gutto Terranova (Portal de notícias-Olho indiscreto-Itaúna. Leiam...).* ■

**ALUGUE UM BOX!**

**Para armazenar  
e guardar  
suas coisas.**

A partir de  
**R\$43,00**  
mensais



Alugue  
**BOXES**

Pequenos

Médios

Grandes



Alugue  
**ESCANINHOS E ARMÁRIO**

**LUGAR e  
ESPAÇO**

Para armazenar e guardar

**(31) 3411-6166**

**Ligue e consulte nossos preços!!!**  
[www.lugareespaco.com.br](http://www.lugareespaco.com.br) - [contato@lugareespaco.com.br](mailto:contato@lugareespaco.com.br)

**Sem IPTU, condomínio, energia.  
Com segurança e comodidade.**

**Sucesso nos EUA  
agora no BRASIL!**

**Rua Magnólia, 479, Carlos Prates - BH / MG.  
Conheça o galpão selfstorage e os  
nossos espaços para auto armazenagem.**



## Gláucia Helena

Professora de História  
Consultora de Políticas de Igualdade de Gênero e Políticas de Proteção Social.  
gluciaihelena2012@gmail.com

# Mais mulheres no poder, faz a diferença!

Você já procurou saber que diferença faz uma mulher governando, legislando, administrando o cotidiano? Vamos então colocar algumas situações para nos fazer refletir.

Os programas sociais do Governo Federal, como Bolsa Família, Minha Casa Minha Vida tem a priorização da titularidade destes para as mulheres. Já se perguntaram por quê? Já se perguntaram por que a mulher é quem define o que vai comprar no supermercado, trocar os móveis da casa, fazer o orçamento e como gastar? No âmago está a capacidade das mulheres de fazerem melhor gestão dos recursos e bens que lhes são responsabilizados.

As mulheres que são detentoras dos recursos de programas federais os recebem com priorização, devido sua capacidade de pensar coletivamente, isto é, o bem e o recurso adquirido são investidos na família desta, em todas as pessoas que a compõe. Fora observado que os homens quando os recebem dispõe mais fácil dos bens para pagamento de dívidas e jogos. Portanto, o principal do recurso que é dar melhores condições à família, cai por terra. Isto se chama Gestão do Cotidiano.

Como as mulheres foram, por muito tempo na história, ensinadas a cuidar do espaço privado, ganhou expertise nesta gestão. O mais interessante é que, se na história tentaram nos privar do público, por entenderem que não tínhamos capacidades para gestão, provamos exatamente o inverso. Pois cuidar do cotidiano nos deu muito mais condições de conciliar, observar detalhes e firmar prioridades de acordo com os recursos que possuímos. Isto ficou na cultura. Não que os homens não possam fazer o mesmo, e esta é nossa luta, que também absorvam a capacidade de gestar o cotidiano. Vai fazer diferença na gestão do público.

Gestamos o cotidiano, nos tornamos melhores gestoras públicas. Pois é neste lugar que nossas potencialidades são enxergadas de forma mais macro. A capacidade de negociar, sem perder a ternura, e mantendo a firmeza. A categoria de dizer dos detalhes e entender as demandas que absorvem o dia a dia de quem o faz de perto, como a necessidade de mais escolas para as crianças e jovens, de investimentos em qualidade da formação das pessoas, o aproveitamento dos espaços de convívio social, a iluminação de espaços públicos como forma de diminuir assaltos, estupro e violências. Políticas importantes que estão no cotidiano que as mulheres vêm enxergando com mais profundidade e conseqüentemente, agindo com mais agilidade na implementação dos planos e projetos que absorvam estas demandas.

Entendendo a política como a arte de negociar para o bem comum, estamos falando do lugar onde as mulheres necessariamente devem estar.

Assim, é de fundamental importância que neste momento de reflexões e eleições pelas quais vamos passar, possamos repensar o nosso voto, a nossa intervenção, na busca de uma sociedade melhor de viver e conviver. Neste lugar, não podem ficar de fora as mulheres. E neste contexto, eleger mais mulheres para os espaços de poder é uma missão de quem busca construir uma sociedade que permita uma visão mais cotidiana dos problemas e almente soluções cada vez mais macros para solucioná-los.

Quem já enxerga esta importância das mulheres na gestão, seja pública ou privada, fomenta o sonho de uma sociedade mais igual, onde estaremos dividindo espaço com os homens, para somar nossas competências e fazer mais e melhor para mudar o nosso universo de ação.

Por isto, mais mulheres no poder não é só um lema, é um compromisso de quem quer colocar novo olhar para a solução de problemas que se estruturam no cotidiano local. E ai, as mulheres fazem sim a diferença! ■

## Cuide bem dos seus pés!



Calos | Calosidades | Correção de unhas | Unhas encravadas  
Cravos | Verrugas | Micose | Fissuras | Tratamento a laser | Pé diabético

Saúde e conforto para os pés

31 3041.5001 | 9999.4427 | 7522.2022  
Rua Norberto Mayer, 626 - Sl. 302  
(ao lado do Hermes Pardini)  
Eldorado | Contagem MG





No Hotel Serra da Moeda você desfruta da beleza natural, do conforto e tranquilidade.

Aqui tudo lhe proporciona qualidade de vida tanto para o descanso da sua família como para eventos e negócios.



O Hotel possui 32 apartamentos confortáveis, com suíte, frigobar, TV 20", telefone, água com aquecimento solar e gerador de energia.

O restaurante Serra da Moeda com seu cardápio bem elaborado e variado é sempre uma agradável e deliciosa surpresa.

**Reservas:**

**(31) 3575.1166 | 3575.1177 | 3799.3099**

Email: [hserradamoeda@bol.com.br](mailto:hserradamoeda@bol.com.br)



O SEU ENCONTRO COM A NATUREZA



## Ronan Gomes

Especialista em práticas de ensino em inclusão de pessoas com deficiências, professor de língua portuguesa/literatura na rede de Ensino de Contagem, revisor e escritor.

# Português no concurso público

## Frase, oração, período

Na edição anterior escrevemos um pouco sobre os conceitos de frase e oração. Resumidamente, frase se caracteriza por apresentar um enunciado de sentido completo e oração por conter um verbo.

Juntando uma ou mais orações dentro de uma frase obtemos um período.

**Período** – É um enunciado linguístico que se constitui de uma ou mais orações. Pode ser classificado em:

- Período simples - formado por apenas uma oração, também denominada de oração absoluta.

Os professores entregaram as provas.

- Período composto - formado por duas ou mais orações.

Hoje o dia está lindo, por isso os garotos irão ao cinema, ao clube e depois voltarão para casa.

No período acima observamos a ocorrência de três verbos. Assim, dizemos que o período composto possui três orações.

Agora que sabemos que existem frases e orações e que as orações formam períodos, vamos pensar o que fazer com as frases ou orações. Bem, com elas podemos escrever textos propriamente ditos. Textos de diversos tipos e de diversos gêneros.

Gêneros Textuais.

Carta, memorando, bilhete, receita, bula de remédio, conto, crônica, romance, poesia, notícia, reportagem, charge, cartum, e muitos outros.

Todos esses gêneros textuais são escritos por palavras que formam frases e orações. Eles facilitam a comunicação através da escrita. Escrita que segue padrões. Nesse nosso pequeno estudo trataremos do padrão formal da língua.

Existem critérios, segundo a Gramática da Língua Portuguesa, que norteiam a escrita de frases e orações. E para entender isso melhor, vamos estudar cada parte de uma oração.

Uma oração é constituída de dois termos essenciais: o sujeito e o predicado.

**SUJEITO** – assunto central, concorda com o verbo. Os cabelos da menina eram iluminados pelo sol.

Sujeito

Núcleo do sujeito - palavra principal do sujeito. No exemplo acima: “cabelos”.

### TIPOS DE SUJEITO

#### DETERMINADO

Sujeito simples – possui um núcleo. Maria esteve aqui.

Sujeito composto – possui mais de um núcleo. João e eu visitamos a moça.

Sujeito oculto, elíptico ou desinencial – não aparece na oração, mas pode ser identificado pela desinência (terminação) do verbo.

Vivemos felizes. (quem vivemos felizes?) Nós

#### SUJEITO INDETERMINADO

Quando não se pode (ou não se quer) precisar o sujeito. - verbo na 3ª. Pessoa do plural – Nunca lhe ofereceram emprego.

- Verbo na 3ª. Pessoa do singular - Precisa-se de empregados.

Quando o verbo for transitivo direto – sujeito determinado.

Celebrou-se a missa – A missa foi celebrada.

Vende-se casa / vendem-se casas. (Pronome apassivador).

ORAÇÃO SEM SUJEITO – verbos impessoais – que exprimem fenômenos da natureza. ■

## Alisson Diego Batista Moraes

Advogado, poeta e autor de *Primeiros Poemas* e *O tempo e as estrelas*.  
MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas.  
Graduando de Filosofia pela Universidade Federal de São João Del Rei  
alissondiegobatista@yahoo.com.br



# O Gabo é nosso

Eu amo a literatura. Foi amor ao primeiro contato. Desde que passei a soletrar as primeiras sílabas, no pré-escolar com a tia Helenice, ler tem sido um dos meus maiores prazeres.

Desde então, acho que nunca passei um dia sequer sem ler pelo menos uma página literária. Mais que um gosto, a literatura passou a fazer parte de minha vida como um amuleto indissociável, uma espécie de tatuagem extracorpórea, um amor mesmo.

Dos sete aos quinze anos, li de tudo. Monteiro Lobato e outros clássicos da literatura infantil, histórias das vidas dos santos, quadrinhos, mangás e tudo que um guri pode e não pode ler nesta idade.

Aos dezesseis anos, tive o primeiro contato literário com Gabriel García Marquez, através de dois contos dele. Posso dizer que esse contato foi decisivo para reafirmar o meu amor literário. Para quem se acostumara com as aventuras de *Guliver* e estórias afins, romper o cordão umbilical com a literatura infanto-juvenil era um desafio amedrontador (já havia lido tradicionais autores “adultos” sem me interessar substancialmente por nenhum). Aquele “pequeno” contato preliminar com Gabo foi o suficiente para me deixar positivamente atordoado. Com García Marquez, aprendi que a literatura de adulto não era sempre chata. Ao contrário, podia perfeitamente ser prazerosamente desfrutada. A partir de Gabo, descobri a literatura de adulto. A partir de Gabo, outros escritores como Guimarães Rosa, Machado de Assis, Graciliano Ramos, Jorge Amado, Lima Barreto, Cervantes, Shakespeare, Saramago e outros grandes da literatura se descortinaram para mim no auge da adolescência.

Aos 20 anos, tornei a ter contato com Gabo ao ler empolgadamente a sua recém lançada novela. Tendo um prostíbulo como cenário, *Memórias de Minhas Putas Tristes* foi uma leitura surpreendentemente sensível e humana, ao contrário do que o título poderia sugerir. A partir daí, li praticamente toda a obra literária de Gabo e me apaixonei pela narrativa original e pela riqueza temática. As personagens do escritor, por mais

irreais que possam parecer, carregam consigo características comuns a todos nós. E o leitor, de repente, se reconhece ali.

Singularíssimo e genial, Gabriel García Marquez deixou-nos um legado literário inestimável que jamais pode ser olvidado. Poucas horas após sua morte, Colômbia e México disputaram as cinzas do escritor. Lamento dizer aos colombianos e mexicanos que Gabo não pertence nem a uma e nem a outra nação. Gabo é universalmente da América Latina. Gabo é nosso.

Nenhum outro escritor ou pensador do México ao Uruguai, do norte ao Sul da nossa América Latina, retratou com tanta sensibilidade literária a realidade crua e mágica de nosso povo latino-americano. E Gabo o fez com maestria e peculiaridade impressionantes.

Não escrevia para buscar a fama ou a notoriedade. Ao contrário, gostava do recato e da discrição. Tampouco escrevia para se libertar (como fazem questão de dizer alguns escritores, dando a entender que o ofício literário mais se assemelha a uma tortura medieval). Para Gabo, escrever era prazeroso, esse era o ofício que amava e ao qual se dedicava com gosto.

Sempre soube o que queria: escrever, contar histórias, tecer estórias e criar, como um artesão, a sua arte em forma de palavras-frases-textos-livros.

Há uma conexão indestrutível que nos une, todos os latinos, a Gabriel. Ele que mostrou ao mundo essa América Latina colorida, sofrida, alegre, mágica e real; ele que não desistiu em nenhum momento de acreditar em seus sonhos e na construção de um outro mundo possível. Ele que diplomaticamente não arredou o pé de buscar a paz em seu país; ele que acreditava como ninguém no amálgama cultural que faz de nós uma mesma América.

Por meio do instrumento mais belo e sensível, as letras, com humildade e destemor, o prêmio Nobel ensinou-nos além: ensinou-nos a nos amarmos enquanto povo e a acreditarmos na fraterna unidade latino-americana.

O Gabo é nosso. ■

# Yes! Nós gostamos de banana...



*“Tá tudo solto na plataforma do ar  
Tá tudo aí, tá tudo aí  
Quem vai querer comprar banana?  
Quem vai querer comprar a lama?  
Quem vai querer comprar a grama?”*

*Luiz Melodia*

Mais uma vez, estou eu aqui, neste espaço, tentando escrever sobre esporte, mais precisamente sobre futebol. No entanto, novamente tenho dificuldade em abordar esse assunto sem sucumbir à tentação de “viajar” em temas que, na verdade, estão na órbita do planeta bola.

Por muitas vezes, ouvi de um amigo dos tempos em que eu morava em república de estudantes a frase “Cuidado com o que você lê, Rafael, o papel aceita tudo”. Eu a ouvia com frequência, talvez por isso acho que ficou registrado no meu subconsciente, e isso aguçou muito o meu senso crítico. Só que já não consigo mais só ler com senso crítico. Tudo o que vejo na tevê, na internet ou ouço no rádio tento não assimilar de pronto e procuro buscar, nas entrelinhas, no subtexto ou até mesmo nas imagens, outras possíveis verdades além daquelas que nos são servidas.

Ultimamente temas como racismo e violência nos estádios vêm ganhando muito espaço nos meios de comunicação. Mas, não sei por quê, a sensação que tenho é a de que, quanto mais se repercutem estes acontecimentos na mídia, mais eles se proliferam no País e em várias partes do

mundo. Digo sensação porque não tenho dados estatísticos que possam respaldar uma afirmação.

Um fato a considerar é que, logo em seguida ao abominável acontecimento ao qual foi submetido o jogador Tinga, em jogo na Bolívia, vários outros casos semelhantes eclodiram em outros estádios de futebol do Brasil e do mundo. Não vejo necessidade de relatar aqui detalhes dos eventos terríveis inseridos neste contexto que abordo, pois já foram explorados ao máximo pela mídia. Mas, em especial, mais do que a atitude de Daniel Alves (jogador do Barcelona que comeu uma banana arremessada por um torcedor), surpreendeu-me o que ele disse a um entrevistador: “O grande problema disso é a repercussão que você dá ao racista, porque, se você não fala dele, ele não atinge o objetivo, que é causar dano”. Não sei se ele tem razão, mas acho no mínimo intrigante a sua fala, e ela merece a reflexão de todos os que militam na comunicação.

Da mesma forma, vem acontecendo com a questão das brigas nos estádios. Depois daquela ocorrida em dezembro de 2013, em Joinville, no jogo entre Vasco e Atlético Paranaense, muitas outras se sucederam. A mais recente foi “surreal” e

# Mas não somos macacos não!

Afinal, eu não tenho notícias de macacos que arremessam vasos sanitários ou bombas na cabeça de seus semelhantes. Muito menos que um bando tenha linchado uma macaca indefesa.



Ilustração: Evandro Rocha

ocorreu no Recife, quando um “torcedor” arrancou um vaso sanitário do banheiro do estádio Arrudão e o arremessou em outro torcedor.

Neste texto, usei a palavra “explorados”, pois é assim que entendo como alguns comunicadores, autoridades e “celebridades” vêm tratando assuntos tão polêmicos e complexos. Exploram não no sentido de aprofundar uma discussão séria, conseqüente e comprometida, e sim como uma pauta ou matéria-prima de mais uma produção dramática e piegas a preencher a grade da programação televisiva, a qual nos aprisiona, processando nossas almas e sentidos para só então nos libertar, já como “seres transgênicos”, quase autômatos zumbis a repetir comportamentos.

Por sua vez, as autoridades e “celebridades”, diante dos fatos polêmicos, deliciam-se com frases de efeito, lambuzam-se na retórica e fazem do discurso correto mais um ato diabolicamente político.

Percebo que vivemos um momento tão midiático que ver nossa imagem na telinha (custe o que custar) parece ser mais importante até que estarmos vivos. Desconfio que o ego exacerba à intolerância, e esta, estimulada pelos cliques e

lentes cinematográficas, faz emergir atores que se esmeram em protagonizar, com requintes de crueldade, uma violência, seja física ou moral, que só caberia numa luta de “vale-tudo”, um roteiro de filme macabro ou policial de quinta categoria.

Antes que me acusem de verborragia, vou terminar fazendo algumas perguntas: de onde vêm os ídolos, autoridades e celebridades?... E para que ou a quem servem? O que é mais saudável? A atitude exemplar ou o discurso perfeito? A tevê é o espelho da sociedade ou a sociedade é o espelho da tevê?... Eis as questões!

De uma coisa estou certo: os macacos comem banana, mas ainda não fazem “selfie”.



**Sugestão para ver no Youtube:**  
filme de animação “Alma”, escrito e dirigido por Rodrigo Blaas.

**Rafael Ferreira**  
[Estudante de Letras no CEFET-MG e atua na produção editorial há 25 anos]

# Cadastro Industrial de Minas Gerais

## 2014/2015

**SUA EMPRESA AINDA NÃO ESTÁ NO CADASTRO INDUSTRIAL? ANUNCIE AGORA E APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE.**

**TER SUA MARCA DIVULGADA NO CADASTRO INDUSTRIAL DE MINAS GERAIS É CERTEZA DE BONS NEGÓCIOS!**

- ✔ 19.000 indústrias
- ✔ 1.300 setores de atividade
- ✔ 700 municípios mineiros
- ✔ 1.000 itens de compra
- ✔ Informações econômicas estratégicas
- ✔ Várias possibilidades de busca e opção de traçar rotas pelo GPS
- ✔ Compra de etiquetas para envio de mala direta
- ✔ Relação de produtos e serviços dos fornecedores



Sua empresa pode divulgar produtos e serviços de forma mais atrativa, por meio de anúncios comerciais em vários formatos. Promova sua marca no maior guia de compra e venda da indústria mineira.

### Contatos para publicidade:

**CIEMG - Centro Industrial e Empresarial de Minas Gerais**

Av. Babita Camargos, 766 - Cidade Industrial - Contagem - MG - CEP: 32210-180

Tel.: (31) 3362-5666 - Fax: (31) 3362-5655 - E-mail: [ciemg@fiemg.com.br](mailto:ciemg@fiemg.com.br)

# Para o seu bom gosto!



- Madeira de Demolição
- Ferro Forjado
- MDF, Vidro e Alumínio
- Móveis para Escritório
- Móveis Planejados

Direto da Fábrica



## Valéria Vilas Boas

Móveis & Projetos

BR 265, Trevo do Eloi, nº 235 – São João Del Rey | Fácil de estacionar

(32) 3372.4399

[www.valerivilasboas.com.br](http://www.valerivilasboas.com.br)



Equipamentos | Coberturas | Containers | Estacionários | Transportes

## Você pode contar com os nossos serviços sempre e em qualquer lugar.

A **Locatio do Brasil S/A** atua no mercado há mais de 15 anos oferecendo soluções em locações de equipamentos, serviços e estruturas de coberturas, atendendo as demandas da mineração, construção civil, siderurgia e saneamento.

Com uma filosofia de trabalho pautada pelo compromisso e competência, contamos com equipamentos de ponta e profissionais altamente qualificados, sempre visando a máxima qualidade e produtividade em todas as obras.

**Na Locatio** aliamos a alta qualificação de nossos colaboradores a uma completa estrutura, além de um moderno centro administrativo e pontos de apoio instalados em vários estados do Brasil. Também oferecemos nossa própria assistência técnica, treinada para o atendimento em qualquer região onde esteja um dos nossos equipamentos.



**TEL: 31 3394-3883**  
[www.locatiobrasil.com.br](http://www.locatiobrasil.com.br)

### **Matriz**

Rua Três Nº 97 - Bairro do Comércio | Contagem - MG

### **Filial RJ**

Estrada do Rosário Lotes 14 e 15 - B.Jardim Primavera - Duque de Caxias

### **Filial PA**

Av Presidente Prudente 1 a 5 - Quadra 1 - B. Paraíso - Paraupébas